



Instituto Politécnico de Leiria  
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais  
Escola Superior de Saúde

**ATIVIDADES EDUCATIVAS NO PROCESSO DE  
ENVELHECIMENTO – ESTUDO DE CASO**



Mestrado em Intervenção para um Envelhecimento Ativo

Dissertação

Catarina Leocádio Castanheira da Silva

Leiria, Março de 2017



Instituto Politécnico de Leiria  
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais  
Escola Superior de Saúde

**ATIVIDADES EDUCATIVAS NO PROCESSO DE  
ENVELHECIMENTO – UM ESTUDO DE CASO**



Mestrado em Intervenção para um Envelhecimento Ativo

Dissertação

Catarina Leocádio Castanheira da Silva (nº de estudante: 5150378)

**Orientadora:** Professora Doutora Sara Mónico Lopes

**Coorientador:** Professor Doutor Jaime Ribeiro

Leiria, Março de 2017

## OS VELHOS

Todos nasceram velhos – desconfio.  
Em casas mais velhas que a velhice,  
em ruas que existiram sempre – sempre  
Assim como estão hoje  
e não deixarão nunca de estar:  
soturnas e paradas e indeléveis  
mesmo no desmoronar do Juízo Final.  
Os mais velhos têm 100, 200 anos  
e lá se perde a conta.  
Os mais novos dos novos,  
não menos de 50 – enormidade.  
Nenhum olha para mim.  
A velhice o proíbe. Quem autorizou  
existirem meninos neste largo municipal?  
Quem infringiu a lei da eternidade  
que não permite recomeçar a vida?  
Ignoram-me. Não sou. Tenho vontade  
de ser também um velho desde sempre.  
Assim conversarão  
comigo sobre coisas  
seladas em cofre de subentendidos  
a conversa infindável de monossílabos, resmungos,  
tosse conclusiva.  
Nem me vêm passar. Não me dão confiança.  
Confiança! Confiança!  
Dádiva impensável  
nos semblantes fechados,  
nos felpudos redingotes,  
nos chapéus autoritários,  
nas barbas de milénios.

Sigo, seco e só, atravessando  
a floresta de velhos.

Carlos Drummond de Andrade, in 'Boitempo'

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os que contribuíram para a realização deste trabalho, sem os quais não teria sido possível, nomeadamente:

- Aos meus pais, pelo suporte, motivação, coragem e acima de tudo por acreditarem em mim, nas minhas capacidades e me lembrarem que se os sonhos existem é para serem realizados;

- Aos meus amigos, pela paciência que tiveram e que sem hesitar me apoiavam respondendo a todos os meus telefonemas e mensagens;

- Aos professores, pelo apoio e dedicação foram os segundos olhos na análise deste trabalho;

- Às minhas colegas de trabalho, pelo apoio, pelos momentos divertidos passados durante os 9 meses de estágio, pelas partilhas tanto pessoais como profissionais, pelas brincadeiras, pelas histórias. Um enorme obrigado e ficarão para sempre no meu coração.

Finalmente, um agradecimento aos professores orientadores pelos momentos intensos de conhecimentos partilhados, e um pedido de desculpas por ter sido incomodativa acreditando que por vezes até mesmo “chata”.

## RESUMO

Esta dissertação tem como tema: Atividades Educativas no Processo de Envelhecimento. A ideia deste tema surgiu no decorrer da realização de Estágio Profissional, numa Estrutura Residencial para Idosos (ERPI) pertencente a uma Misericórdia do centro do Portugal, uma vez que se constata que a maioria dos idosos institucionalizados têm uma escolaridade baixa ou inexistente. O objetivo desta dissertação foi perceber de que forma o contacto com atividades de leitura e escrita tem impacto na vida dos idosos institucionalizados.

A partir da questão investigativa: de que forma a participação numa Oficina de Letras, no contexto de uma ERPI, tem impacto na vida de alguns idosos institucionalizados? Foi pensada a criação de uma oficina de letras numa ERPI da Santa Casa da Misericórdia, onde a estudante estava a realizar o seu estágio profissional. Esta Oficina de Letras teve o propósito de desenvolver atividades de cariz lúdico práticas para alguns clientes analfabetos ou com poucas habilitações académicas abordando temáticas como o alfabeto, as vogais, os números, as horas, entre outras atividades, no sentido de promover atividades de leitura e escrita e potenciar a aprendizagem ao longo da vida.

Neste de estudo de caso, privilegiou-se o método qualitativo com a utilização de observação direta e entrevistas semiestruturadas aos clientes e a algumas técnicas que trabalham na Instituição. A análise dos dados recolhidos permitem compreender que o utente que participou regularmente na Oficina de Letras realizou mudanças na sua forma de estar quotidianamente na ERPI, na forma como passou a traçar projetos de vida e no seu relacionamento mais dinâmico com os outros dentro da instituição.

**Palavras-chave:** aprendizagem ao longo da vida, envelhecimento, educação de adultos e idosos, alfabetização.

## ABSTRACT

This dissertation subject: educational activities in the ageing process. The idea emerged in the course of conducting professional training course, in a Residential structure for the elderly (ERPI) belonging to an Institution in the centre of Portugal, since most of the institutionalized elderly have a low or no schooling. The primary goal of this dissertation was realizing how contact with reading and writing activities has an impact on the lives of institutionalized elderly.

From the investigative question: In which way the participation in a Workshop, in the context of the ERPI, has impact on the lives of some institutionalized elderly? It was thought the creation of a writing workshop in the ERPI, where the student was carrying her traineeship. This writing workshop had the purpose to develop playful activities with some illiterate elderly or with few qualifications covering topics such as the alphabet, vowels, numbers, hours, among other activities, to promote reading and writing activities and enhance lifelong learning.

The analysis of the collected data allowed us to understand that the elder who participated regularly in the workshop had changes in his way of living daily in the ERPI, in the way he began to draw life projects and in his more dynamic relationship with others within the institution.

**Keywords:** lifelong learning, healthy aging, adult and elderly, literacy.

## ÍNDICE DE ABREVIATURAS

RVCC – Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências;

ERPI – Estrutura Residencial para Idosos;

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social;

INO – Iniciativa Novas Oportunidades

OCDE – Organização para a Cooperação de Desenvolvimento Económico;

OMS – Organização Mundial de Saúde.

TSS – Técnica de Serviço Social

# Índice

<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>3</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>4</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>5</b>
<b>ÍNDICE DE ABREVIATURAS .....</b>	<b>6</b>
<b>ÍNDICE DE GRÁFICOS E FIGURAS.....</b>	<b>9</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1. Problemática e objetivos do estudo .....	11
<b>PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
1. Um olhar sobre a sociedade atual .....	14
2. Educação de adultos ao longo da vida.....	17
3. Educação de adultos e idosos .....	19
<b>PARTE II – PARTE EMPÍRICA .....</b>	<b>24</b>
1. A Metodologia.....	25
2. O método e as técnicas de recolha de dados.....	26
3. Sujeito da Pesquisa .....	28
4. A Oficina de Letras.....	29
<b>PARTE III – A OFICINA DE LETRAS NA TRAJETÓRIA DE VIDA DO SR. JOAQUIM .....</b>	<b>33</b>
1. História de vida do Sr. Joaquim .....	33
2. Atividades desenvolvidas na Oficina de Letras.....	35
3. Avaliação do projeto Oficina de Letras .....	38
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICE A – PLANO DE ATIVIDADES.....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICE B – GUIÃO DE ENTREVISTAS .....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE C – MÉTODO DAS 28 PALAVRAS.....</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICE D – SEBENTA OFICINA DAS LETRAS .....</b>	<b>54</b>



**APÊNDICE E – ANÁLISE DE CONTEÚDO..... 0**

## ÍNDICE DE GRÁFICOS E FIGURAS

Gráfico 1 - Taxa de analfabetismo segundo os Censos 2011 (total e por sexo).....	20
Gráfico 2 - População residente com 15 a 64 e 65 anos (por nível de escolaridade completo mais elevado %)......	20
Figura 2 - Instrumentos de recolha de dados usados na presente investigação.....	27
Figura 3 - Cronograma das Atividades.....	30
Figura 4 - Plano de Atividades (excerto).....	32
Tabela 1 - Esperança média de vida à nascença: total e por sexo .....	14
Tabela 2 - Perfil do Sr. Joaquim .....	35

## INTRODUÇÃO

A escolha do tema desta dissertação – atividades educativas para idosos - foi, por um lado, determinada pelo facto de a mestrandia estar a desenvolver estágio profissional numa estrutura residencial para idosos (ERPI), numa Santa Casa da Misericórdia, e por outro lado, pelo desejo expresso de alguns residentes em ler e escrever o seu nome. Deste modo, uma das atividades desenvolvidas junto dos utentes teve como propósito a possibilidade de aprenderem e praticarem a assinatura do seu próprio nome. Optou-se pela escolha da alfabetização, ou melhor, a criação de uma pequena oficina de letras onde fossem desenvolvidas atividades que permitissem o contacto com as letras e com os números, entre muitas outras temáticas.

Acredita-se que esta necessidade, de contacto com a leitura e escrita, seja um ponto fulcral para os utentes da ERPI conseguirem mudar a forma como os vêem e de certa forma aumentar a sua autoestima. O que parece tão simples, como assinarem o nome faz com que se sintam ativos e valorizáveis no seio da instituição.

Particularmente, considera-se pertinente este tema, na medida em que não são muitos os estudos nacionais sobre esta mesma temática ou pelo menos conhecidos pela estudante. De certa forma, são escassos tanto do ponto de vista das necessidades existentes como na forma de promover e desenvolver competências de literacia na população idosa.

A presente dissertação almeja responder à questão investigativa: “De que forma a participação numa Oficina de Letras, no contexto de uma ERPI, tem impacto na vida dos idosos institucionalizados?”

Para dar resposta à questão investigativa que desencadeou esta pesquisa, foi pensada a criação da mencionada oficina de letras numa ERPI da Santa Casa da Misericórdia, onde a estudante estava a realizar o seu estágio profissional. Esta Oficina de Letras teve o propósito de desenvolver atividades de cariz lúdico práticas abordando temáticas como o alfabeto, as vogais, os números, as horas, entre outras atividades, no sentido de promover a escrita, independente da assinatura, bem como a identificação das letras num pequeno excerto de texto e até mesmo conseguir replicá-lo.

Tendo em conta a temática em estudo, identificaram-se os seguintes conceitos chave, a serem explorados no enquadramento teórico: aprendizagem ao longo da vida, envelhecimento saudável, educação de adultos e idosos e alfabetização. A metodologia

utilizada nesta investigação, que será descrita em capítulo próprio, foi de cariz interpretativa e o método privilegiado o estudo de caso.

Esta dissertação apresenta-se estruturada em três partes, cada uma composta por capítulos e subcapítulos. A parte I, referente ao enquadramento teórico, caracteriza a sociedade contemporânea, a temática da educação ao longo da vida, ficando a educação de adultos e idosos. A parte II, denominada de parte empírica, tem como finalidade descrever a metodologia utilizada, os métodos e as técnicas de pesquisa, o sujeito participante deste estudo e o espaço Oficina de Letras. E por último, a parte III, apresenta e analisa os dados recolhidos a partir das entrevistas semiestruturadas e da observação direta, designadamente, a trajetória de vida do senhor Joaquim (nome fictício) e as atividades realizadas na Oficina de Letras.

## **1. Problemática e objetivos do estudo**

A problemática do envelhecimento, emergente na nossa sociedade no final do séc. XX, inicialmente entendida como um problema, que necessitava de respostas urgentes para ser solucionado, passou a ser perspectivada como um fenómeno característico das mudanças na família, no trabalho, na educação, entre outros, que não tem soluções milagrosas, pelo contrário necessita de uma intervenção atenta que acompanhe o fenómeno e que prepare os indivíduos ao longo da sua vida para uma longevidade cada vez maior.

Neste sentido, esta investigação pretende dirigir um olhar focado na questão da educação de adultos e idosos ao longo dos seus processos de envelhecimento.

Pensar a educação de adultos, implica distinguir duas perspectivas, que por vezes são entendidas como a mesma coisa: a educação permanente e a aprendizagem ao longo da vida. Não são conceitos, nem paradigmas teóricos sinónimos, pelo contrário, a educação permanente é vista como sinónimo de transformação social virado para uma sociedade cada vez mais solidária e voltada para a humanização dos comportamentos (Barros, 2011). Desta forma, a perspectiva da aprendizagem ao longo da vida remete para a ambição por uma sociedade naturalmente mais individual e liberal baseada na adaptação social. Tal como afirma (Lima, 1997) as tendências em termos de políticas sociais e de educação, especialmente presentes nos países centrais a partir do início da década de 80 e objeto de processos de globalização e de recontextualização noutros países, como Portugal, apontam para o que o autor designa por paradigma da “educação contábil”.

“Trata-se de uma constelação de elementos diversos, tais como a privatização e a desregulação, o mercado educacional e as políticas de livre escolha, a avaliação institucional, o controle da qualidade e a aferição da eficácia e da eficiência nas organizações educativas, entre outros” (Lima, 1997, p. 43) .

Na mesma linha de pensamento de Lima, Barros (2011) afirma que na história contemporânea, final do século XX, surgiu uma nova economia, uma nova política e é neste “cenário transição societal que se dá a passagem da hegemonia da educação permanente para a perspectiva da aprendizagem ao longo da vida” (Barros, 2011, p. 150).

A globalização, a diminuição de fronteiras, o aparecimento e desenvolvimento rápido das novas tecnologias fazem surgir uma sociedade, contemporânea, alicerçada nos conhecimentos individuais. Desta forma, há uma imposição de novas formas de compreender o mundo mas surgem também novos desafios para conseguirmos viver nele. Estas alterações rápidas e profundas fazem com que as habilitações valorizadas se desatualizem. O conhecimento passado de pais para filhos, característico de uma sociedade mais rural e menos tecnológica, como a sociedade portuguesa até à década de 1970, não são hoje suficientes para garantir o emprego, a estabilidade e autonomia.

Considerando que o desenvolvimento gradual da sociedade denominada atualmente de conhecimento dá, cada vez mais, relevância às competências de literacia, entende-se que estas competências se traduzem no culminar de variados problemas do quotidiano, desta forma, devem ser tidas em conta todas as tendências e características da nossa sociedade percebendo de que modo a prática de educação de adultos pode ser transformada ou transformadora (Ávila, 2005).

É de salientar que estas mudanças rápidas na sociedade não se verificaram apenas ao nível do emprego, das qualificações mas, também, se registaram mudanças profundas ao nível demográfico, resultado das próprias transformações das condições de vida. Como afirmam Monteiro & Santos (2016, p. 45) estas transformações “transportaram-nos para uma realidade onde o envelhecimento humano assume características sem precedentes”.

O envelhecimento é entendido por Cabral (2003, p.11) como:

“ Um fenómeno positivo, quer para os indivíduos, quer para as sociedades, sendo testemunha dos progressos realizados pela humanidade em termos económicos, sociais e biomédicos, na base dos quais se desenvolveram as políticas públicas

de acesso generalizado da população aos cuidados de saúde. No entanto, não é possível ignorar aquilo a que se poderia chamar o paradoxo do envelhecimento.”

Partindo desta temática de educação de adultos, de educação permanente e do envelhecimento, foi desenvolvida a nossa pesquisa que tem como objetivos os seguintes:

- Conhecer medidas educativas destinadas a adultos e idosos;
- Conhecer programas ou atividades de educação destinados a idosos;
- Desenvolver uma Oficina de Letras numa ERPI de uma Santa Casa da Misericórdia;
- Perceber de que forma o contacto com a escrita potencia/altera o campo cognitivo;
- Identificar as mudanças que a participação na Oficina de Letras trouxe aos participantes.

Para a concretização dos objetivos e tal como foi indicado acima, foi desenvolvida a Oficina de Letras, um espaço para dinamizar atividades de alfabetização para alguns utentes da ERPI que não tinham contacto com a escrita. As atividades foram baseadas e planificadas tendo por base o método de Paulo Freire e o método das 28 palavras. A Oficina de Letras pretendeu ser um espaço onde decorressem as práticas de alfabetização no seio da instituição, onde a estudante se encontrava a realizar Estágio Profissional. Procurou-se, que os participantes da Oficina fossem acompanhados de uma forma mais individualizada e tivessem alguma autonomia no desenvolvimento das tarefas (apêndice A). Considerou-se que o grupo deveria de ter entre dois a quatro participantes, porém a atividade funcionou apenas com um único utente como se explicará em capítulo próprio.

No que se refere à organização estrutural deste trabalho, o mesmo é dividido em quatro partes essenciais. Na primeira parte, consta o enquadramento teórico, onde se discutem alguns dos conceitos chave já indicados acima. Na parte II, a parte empírica do estudo, apresenta-se dividida por quatro subcapítulos: o tema, os objetivos e a questão de partida, seguindo-se a metodologia utilizada com a descrição do método de estudo de caso e das técnicas de recolha de dados. Nesta parte apresenta-se o objeto de estudo e o projeto que foi desenvolvido – Oficina de Letras. Por último, a parte III, apresenta a análise dos dados recolhidos na Oficina de Letras, caracterizando as atividades desenvolvidas, os benefícios da educação ao longo da vida e alfabetização de idosos.

## PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 1. Um olhar sobre a sociedade atual

A nossa sociedade denominada de sociedade contemporânea ou do conhecimento é caracterizada pelo envelhecimento populacional, ser-se idoso não é, tal como foi no passado, uma situação excecional e tende a tornar-se vulgar. Este envelhecimento demográfico começa a ser tão representativo que se torna dos maiores problemas e desafios da atualidade. Associado a este conceito, está o de longevidade e com estes as problemáticas do envelhecimento.

A explosão demográfica da terceira idade, verificada desde finais do séc. XX, está associada ao aumento da esperança de vida, mas, também, como refere (Nazareth, 1994 cit in Martins, 2002) está diretamente relacionada com a diminuição do número de nascimentos. Estes fatores têm criado condições para uma maior longevidade da população portuguesa, mas também dos países, ditos desenvolvidos a nível mundial.

Desde finais do século XIX que se foram criando condições favoráveis ao prolongamento da vida do indivíduo, no século XXI podemos constatar, através dos dados estatísticos (tabela 1), que a esperança média de vida à nascença em 24 anos (1990 a 2014) aumentou 6 anos, situando-se atualmente perto dos 81 anos.

Anos	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
1990	74,1	70,6	77,5
1995	75,4	71,8	79,0
2000	76,4	72,9	79,9
2005	78,2	74,8	81,3
2010	79,6	76,5	82,4
2011	79,8	76,7	82,6
2012	80,0	76,9	82,8
2013	80,2	77,2	83,0
2014	80,4	77,4	83,2

Tabela 1 - Esperança média de vida à nascença: total e por sexo

Fonte: PORDATA, 2017

Portanto, a questão envelhecimento<sup>1</sup> não deve ser entendida como um problema passageiro na sociedade ocidental, mas como uma característica das mesmas, como se pode entender a partir da estatística sobre o índice de envelhecimento, atualmente de 143,9 de acordo com o PORDATA (2017), este índice diz respeito à relação entre a população idosa e a população jovem, é considerada habitualmente como a razão entre o número de indivíduos com 65 ou mais anos e o número de indivíduos com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos.

O conceito de envelhecimento tem sofrido alterações ao longo dos anos devido, em grande parte, às mudanças de atitudes, que vão influenciando a forma como as pessoas vêm a sua vida, as mudanças fisiológicas e anatómicas, bem como, culturais e relações sociais.

O envelhecimento populacional pode assim ser observado em três níveis: - nível social onde se verificarão cada vez mais idosos institucionalizados e a existência de uma maior convivência entre gerações; - nível de saúde com uma maior exigência com os cuidados e serviços de saúde, mais gastos com medicamentos e tratamentos, aumento de alterações mentais e psicológicas nos indivíduos; e, por último, o nível económico, menos receita para o Estado e maior número de pensionistas e reformados. (Paulos & Pimentel, 2016; Veloso, 2015; Fonseca, 2004).

De acordo com Zimerman (2000 cit in Vieira, 2015) o conceito de envelhecimento pode ser analisado como um fenómeno biológico, psicológico e social, desta forma o indivíduo é estudado como um ser biopsicossocial, sendo que as mudanças que ocorrem são a inter-relação nestes três níveis. A velhice pode ser compreendida como um processo de alterações lentas, graduais e heterogéneas, ou seja, o envelhecimento diferencia de pessoa para pessoa, é único e com características individuais.

O envelhecimento tem sido entendido não apenas na sua dimensão demográfica, mas a sua problematização levou, no final do séc. XX, ao aparecimento do paradigma do envelhecimento ativo.

---

<sup>1</sup> Em Portugal de acordo com Carvalho (2013 cit in Vieira, 2015) o envelhecimento populacional resulta de três fatores: i) a baixa taxa de natalidade – diminuição do número de nascimentos; ii) Fluxos migratórios – jovens saem do país na busca de melhores condições de vida e o regresso da população idosa que já foi emigrante; e por último iii) o aumento da esperança média de vida – resultado dos fatores anteriores.



A conceção de envelhecimento ativo de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), diz respeito ao processo de otimização das oportunidades para a saúde, participação e segurança, para melhorar a qualidade de vida das pessoas que envelhecem. (WHO, 2002). Com o aumento da esperança média de vida dos indivíduos é fulcral que os anos de vida do idoso sejam com qualidade de vida e dignidade. Desta feita, é da competência do Estado e da sociedade proporcionar aos mais velhos estruturas e mecanismos, bem como os dotar de capacidades e responsabilidades para poderem usufruir do seu envelhecimento numa vertente mais ativa e participativa.

Segundo os autores Rowe e Kahn cit in (Mota, 2010) para o envelhecimento ser bem-sucedido ou ativo deve corresponder a um conjunto de fatores como, baixo risco de doenças ou incapacidades relacionadas com a doença – a velhice deve ser vivida de forma saudável mediante a prevenção e redução de riscos, funcionamento físico e mental elevado – manter a autonomia e independência em relação aos outros e, por último, o empenho ativo na vida – estabelecer uma rede de relações sociais que levam à longevidade e à saúde.

Todos aqueles que passam para a nova fase das suas vidas, a reforma, deveriam criar objetivos de vida e é nesta base que conseguem colmatar todas as falhas e faltas que sentem daquela vida mais ativa e agitada que iriam tendo, perante aquilo que a estudante foi aprendendo no decorrer do Mestrado em questão, vários foram os docentes que afirmaram esta ideia, a necessidade real da criação de objetivos de vida após a reforma.

Para tal é fundamental o continuar do seu envolvimento seja na sociedade civil como um mero interessado ou na criação ou delimitação de novos objetivos como a realização de sonhos antigos que ficaram parados no tempo como na realização de novas atividades.

O envelhecimento surge como um paradigma que deve ser entendido como resposta às questões do envelhecimento das sociedades mundiais, fazendo parte das agendas europeias (União Europeia, ONU, OMS, Comissão Europeia e OCDE).

A OCDE apresenta uma primeira definição de envelhecimento ativo como

“A capacidade de as pessoas que avançam em idade levar em uma vida produtiva na sociedade e na economia. Isto significa que as pessoas podem elas próprias determinar a forma como repartem o tempo de vida entre as atividades de

aprendizagem, de trabalho, de lazer e de cuidados aos outros” (OCDE, 1998, p. 92).

Mais tarde a OMS refere-se ao envelhecimento ativo como o processo que permite a otimização das possibilidades de saúde, de participação e de segurança, a fim de aumentar a qualidade de vida durante a velhice” (OMS, 2002, p. 12), ou seja, vemos aqui um entendimento que o envelhecimento ativo não consiste apenas na participação de atividades de aprendizagem, mas é também um aspeto associado aos cuidados de saúde.

A Comissão Europeia (2010), no que concerne a políticas promotoras de envelhecimento ativo enfatiza as questões da aprendizagem ao longo da vida ou as ações de educação permanente.

Envelhecer com saúde, autonomia e independência, o mais tempo possível, constitui hoje um desafio à responsabilidade individual e coletiva, com positivas consequências no desenvolvimento económico do país.

## **2. Educação de adultos ao longo da vida**

O grande desafio abordado nas reuniões da UNESCO é a promoção de uma educação para todos (crianças, jovens e adultos) na qual todos tenham igual oportunidade de aprender. Para este organismo internacional

“A alfabetização é a habilidade de identificar, compreender, interpretar, criar, comunicar e assimilar, utilizando materiais impressos e escritos associados a diversos contextos. A alfabetização envolve um *continuum* de aprendizagem que permite que indivíduos atinjam seus objetivos, desenvolvam os seus conhecimentos e potencial e participem plenamente na sua comunidade e na sociedade em geral.” (UNESCO, 2005, p. 18)

A história da educação de adultos em Portugal passou por várias fases, mas sem grande afirmação e vontade política, como afirmam, Lima (2005), Barros (2011) e Lopes (2014). Do século XX português podemos falar muito sucintamente de alguns momentos, uma vez que não há espaço nesta pesquisa de todos os momentos da educação de adultos em Portugal: as escolas móveis criadas em 1913 para a instrução popular, do plano nacional de educação popular que contemplava campanhas de alfabetização e, já no regime democrático o programa S@ber Mais e, mais recentemente, a Iniciativa Novas Oportunidades e a criação de Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de

Competências (RVCC) que visavam contribuir para o aumento dos níveis qualificação dos adultos mediante a valorização das competências profissionais adquiridas ao longo da vida, proporcionando uma nova oportunidade de formação para os que não completaram ou abandonaram os sistemas de educação formal (Lopes, 2014).

Neste breve apontamento estão evidentes distintas concepções da educação de adultos, uma centrada naquilo que se designa de educação permanente e a mais recente no paradigma da aprendizagem ao longo da vida.

Com as conseqüentes mudanças na nossa sociedade ao longo do século XX, nomeadamente, o fim da ditadura, a entrada na União Europeia, as mudanças na composição familiar e a própria noção de trabalho e por quem o executa, a escolarização tornou-se um bem necessário e obrigatório. Entende-se por ensino obrigatório aquele que estipula que todos os alunos devem frequentar a escola até à conclusão do 12º ano do ensino secundário, esta premissa foi alterada recentemente aumentando assim a obrigatoriedade em três anos escolares, além disto surgem programas que permitem aos adultos, aqueles que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos ou até de frequentar a escola, de o realizarem através e medidas específicas como a conhecida Iniciativa das Novas Oportunidades<sup>2</sup>.

Desde a sua fundação (1946) a UNESCO considera a alfabetização como um direito humano e a base para a aprendizagem ao longo da vida, a capacitação dos indivíduos, famílias e comunidades melhorando assim a sua qualidade de vida. Desta forma, a alfabetização surge como meio de erradicação da pobreza, redução da mortalidade infantil, promoção da igualdade de género e como forma de análise do crescimento populacional.

Considerando o desenvolvimento crescente da sociedade do conhecimento passou a dar-se mais relevância às competências de literacia. Segundo Ávila (2005) estas competências traduzem-se na resolução de vários problemas, desta forma, devem ter em consideração as tendências e características da sociedade, percebendo o modo como as práticas de educação de adultos são transformadas como a relação de várias dimensões.

---

<sup>2</sup> O Programa das Novas Oportunidades foi um programa destinado a aumentar as qualificações da população ativa portuguesa. O objetivo fundamental era dar a possibilidade de adquirirem habilitações escolares e competências profissionais com a finalidade de (re) inserção ou progressão no mercado de trabalho.  
In: <http://www.anqep.gov.pt/default.aspx>

De acordo com as perspetivas teóricas apresentadas, a educação ao longo da vida, compreende toda a atividade de aprendizagem em qualquer momento da vida, com o objetivo de melhorar os conhecimentos, as aptidões e competências, no quadro de uma perspetiva pessoal, cívica, social e/ou relacionada com o emprego e impõe-se como inerente ao processo de atualização e desenvolvimento.

Distinta de uma educação permanente e ao longo da vida, como já o afirmamos anteriormente, devemos ter em conta que o paradigma da aprendizagem ao longo da vida, pretende essencialmente, responder à lacuna de formação do indivíduo e a uma modernização e transformação da sociedade e dos empregos, afastando-se de uma perspetiva mais humanista (Lopes & Barros, 2016).

Tendo em consideração a temática central desta investigação, as atividades educativas no processo de envelhecimento, e após a contextualização sobre o envelhecimento e educação ao longo da vida, entendemos necessário abordar mais especificamente aquilo que tem sido feito na área da educação de idosos em Portugal, nomeadamente as questões sobre alfabetização para indivíduos pouco escolarizados que se encontram já reformados.

### **3. Educação de adultos e idosos**

Para contextualizar este tópico foi necessário perceber como têm evoluído as questões como as taxas de analfabetismo e as taxas de alfabetização, sendo que estas duas se encontram bastante relacionadas e interligadas.

De acordo com os dados recolhidos no PORDATA (2017), podemos verificar que apesar das grandes transformações, nomeadamente no que se refere ao número ou percentagem de pessoas com 65 anos ou mais que possuem nível de escolaridade, e a taxa de analfabetismo, têm sofrido alterações. Ou seja, quando se fala de taxa de analfabetismo (gráfico 4) referimo-nos à percentagem de indivíduos que não sabe ler nem escrever. Tendo por base a análise do gráfico em questão, podemos verificar, e apesar dos dados não serem muito recentes, que a taxa de analfabetismo tem de um modo geral vindo a diminuir. Pelos Censos de 2011 percebemos que a taxa de analfabetismo se situa abaixo dos 5%, como se pode ver no gráfico 5 (População residente com 15 a 64 anos e 65 e mais anos). Há a destacar, também, o conseqüente aumento da escolarização da população portuguesa ao nível do ensino básico, do ensino secundário e do ensino superior.

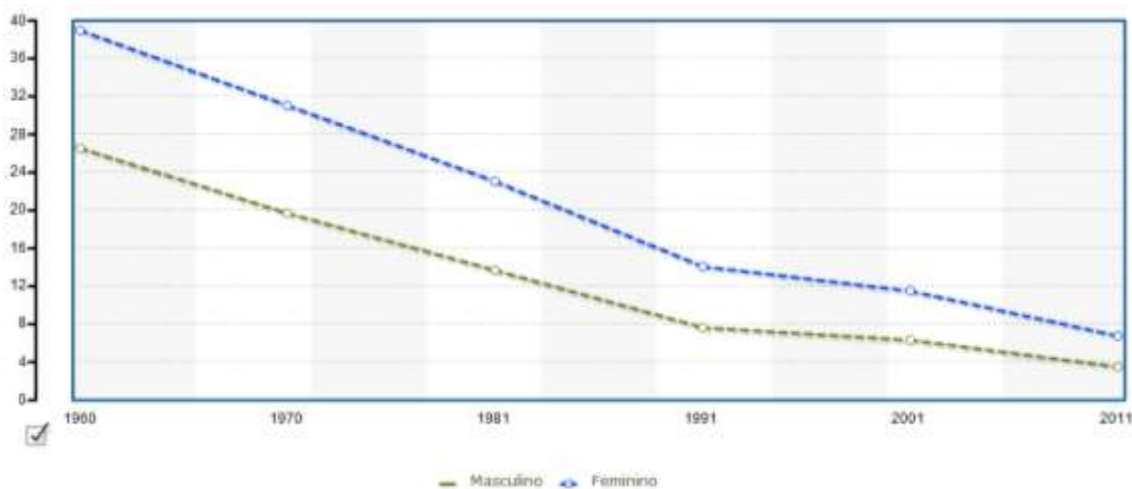


Gráfico 1 - Taxa de analfabetismo segundo os Censos 2011 (total e por sexo)

Fonte: PORDATA, 2017

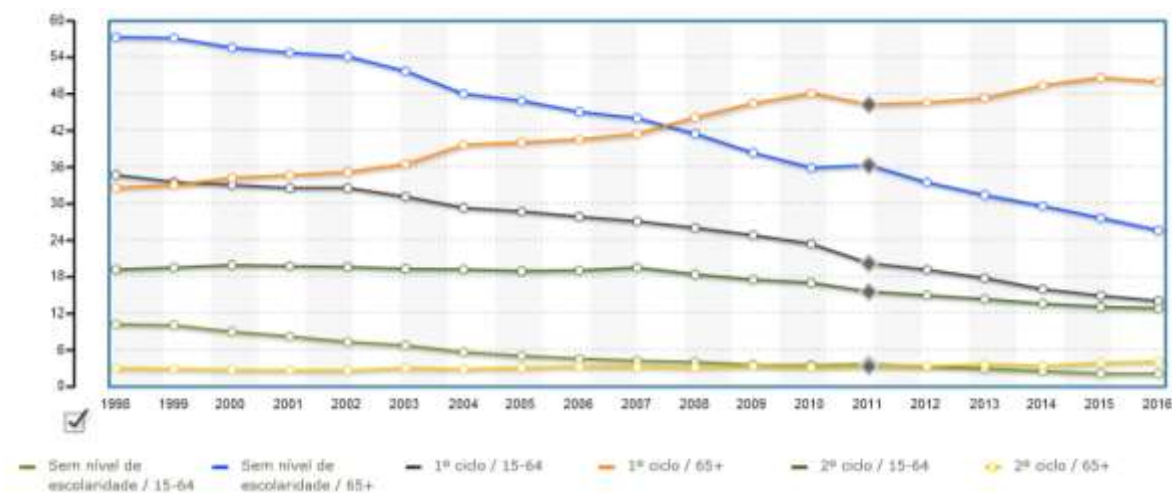


Gráfico 2 - População residente com 15 a 64 e 65 anos (por nível de escolaridade completo mais elevado %)

Fonte: PORDATA, 2017

Este aumento da escolarização/ alfabetização é uma consequência das mudanças das políticas públicas da educação, com o aumento da escolaridade obrigatória e do desenvolvimento de programas de educação de adultos, sobretudo a partir do final da década de 1990, com grande ênfase a partir de 2005, com o Programa Novas Oportunidade e recentemente o Qualifica<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> O Programa Qualifica é um programa que veio substituir o programa das Novas Oportunidades. Com a mudança de política e governamental, as medidas deste género são reformuladas ou até substituídas por outras. O Qualifica é vocacionado para a qualificação de adultos com o objetivo de melhorar os níveis de educação e formação com a finalidade de melhorar os níveis de qualificação da população.

In: <https://www.qualifica.gov.pt/#/programaQualifica>

Tendo em conta a temática central desta dissertação e os objetivos da mesma, procurou-se mapear as iniciativas de educação destinadas a seniores. De acordo com Veloso (2011), todas as políticas destinadas a esta faixa etária eram consideradas como uma “categoria social” ou “categoria de ação política”, diziam respeito à nova condição que as pessoas poderiam atingir, a questão de envelhecer ou ficar dependente de terceiros, estas pessoas ficariam aos cuidados da família, contudo o mesmo não se verificava em todas as famílias uma vez que nem todas conseguiriam assegurar este cuidado mais permanente, neste contexto de ausência ou de precariedade restavam os vizinhos ou os cuidados do Estado.

Até meados do séc. XX, os idosos ficavam aos cuidados da família ou noutros casos eram depositados em asilos. Nem sempre os idosos foram vistos como seres humanos com dignidade. Segundo Veloso (2011) o aparecimento de uma política para a terceira idade, surge em Portugal a partir de 1976, na Constituição da República Portuguesa. As medidas aplicadas permitiram, assim, a criação de organismos capazes de acolher e sustentar o envelhecimento dos indivíduos, sem que fossem obrigados a ficar isolados, mantendo assim o contacto com o seu domicílio, surgem então os Centros de Dia ou Centros de Convívio. Tal como diz Veloso (2011), estes são respostas sociais onde todos os indivíduos com 65 ou mais anos (contendo exceções) podem frequentar, usufruindo assim de alguns benefícios nomeadamente companhia, alimentação e cuidados durante o período diurno regressando às suas habitações para pernoitar. Mais tarde, década de 1980, surge outro tipo de respostas sociais destinadas a pessoas com alguma autonomia e capacidade cognitiva, são as Universidades de Terceira Idade, permitindo assim a frequência de cursos disponíveis para maximizar os conhecimentos.

Já no século XXI e no contexto do paradigma de aprendizagem ao longo da vida e envelhecimento ativo, para além das Universidades de Terceira Idade, atualmente designadas de Universidades Seniores, temos o aparecimento de formações destinadas a seniores inseridos no contexto de ensino superior designadamente o Programa IPL60+ do Instituto Politécnico de Leiria (Pimentel, 2012; Pimentel & Faria, 2016). Este programa destina-se a indivíduos com mais de 50 anos, reformados que querem adquirir mais conhecimentos, participar em atividades inter-geracionais, como referem (Pimentel & Faria, 2016, p. 105)

“Aposta na partilha e creditação de saberes e experiências, apresentando uma oferta formativa e sociocultural muito diversificada e organizada em três grandes

domínios: frequência de unidades curriculares das licenciaturas; formação complementar na área das TIC, Atividade Física e Línguas Estrangeiras e atividades socioculturais, tendo possibilidade de aliar a educação ao convívio com estudantes jovens e estudantes seniores.”

Para além destas ofertas é de realçar o também o Projeto LIDIA ainda que não se enquadre numa formação de Universidade Sénior destina-se a adultos que queiram adquirir conhecimentos e competências a nível digital.

O Projeto LIDIA pretende promover a integração digital dos adultos mediante um conjunto de atividades com tecnologias digitais. Os objetivos deste projeto é a preparação de profissionais que sejam capazes de integrar as tecnologias como ferramentas da sua prática profissional, permitindo assim a estimulação de uma aprendizagem. A utilização das tecnologias digitais surgem como ferramentas uteis associadas ao desenvolvimento das que hoje são consideradas competências chave para a promoção de uma aprendizagem ao longo da vida.

Estes projetos destinados a seniores pretendem trabalhar questões educativas, de autonomia, de participação social e simultaneamente promovendo um envelhecimento ativo e bem-sucedido. No entanto, estes projetos são dirigidos a indivíduos alfabetizados. Para aqueles que não tiveram oportunidade de frequentar o ensino ou que o fizeram mas por um período curto e que não sabem ler e escrever, são, atualmente em Portugal, no conhecimento que temos a partir das pesquisas feitas, escassos os programas dirigidos a idosos analfabetos. Destacamos o projeto da Escola Superior de Educação de Coimbra, “Letras Prá Vida”<sup>4</sup>, alicerçado na metodologia de Paulo Freire.

De acordo com Ribas, Massi e Filho (2014, p. 590) “O uso e domínio da leitura e da escrita vêm sendo reconhecidos como *letramento*. Esse termo se refere à condição de quem sabe ler e escrever, sendo capaz de responder à intensa demanda social pelo uso amplo e diversificado da leitura e da escrita.”

Para Paulo Freire (1971) a alfabetização era entendida para além do simples domínio de técnicas de escrever e ler, era, sobretudo, entender o que a pessoa lê e escrever, no sentido de entender o mundo e nele participar.

---

<sup>4</sup> [https://www.facebook.com/letraspravida/?ref=page\\_internal&hc\\_ref=PAGES\\_TIMELINE](https://www.facebook.com/letraspravida/?ref=page_internal&hc_ref=PAGES_TIMELINE)

Baseado neste pedagogo brasileiro, algumas das atividades de leitura e escritas desenvolvidas no decorrer da Oficina de Letras, foram construídas com base na sua metodologia, como se descreverá, seguidamente, na parte três.



## PARTE II – PARTE EMPÍRICA

A presente investigação foi desenvolvida numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), Santa Casa da Misericórdia (SCM) na zona de residência da estudante, enquanto a mesma realizava o Estágio Profissional nessa instituição, com o objetivo fundamental de desenvolver uma Oficina de Letras onde os utentes pudessem realizar atividades de alfabetização, de contacto com a leitura e escrita.

A ERPI onde a estudante desempenhava funções é constituída, maioritariamente, por indivíduos com idades compreendidas entre os 48 e os 90 anos, sendo que a média era de 84 anos. No que se refere às questões de saúde, fala-se de utentes com algumas enfermidades características da idade avançada, a grande maioria deles com problemas psiquiátricos (onde mensalmente se contava com a presença de uma equipa de Gerontopsiquiatria), problemas aditivos (como álcool) entre muitos outros.

Quanto à escolarização e formação, a Instituição tem clientes, por um lado, idosos com escolaridade e que durante as suas vidas profissionais realizaram atividades exigentes a nível cognitivo (ex-docentes, funcionários de instituições bancárias e jornalistas) e por outro, representando a grande percentagem, utentes sem escolarização, ligados ao mundo rural, desempenhando atividades agrícolas, sem acesso ao sistema de ensino.

Foi com base nestes últimos que se pensou na concretização de um projeto baseado na alfabetização de idosos. A adesão surgiu da parte dos que não tiveram a possibilidade de aprender a ler ou a escrever. Na tentativa de aumentar o intercâmbio de conhecimentos, a estudante tentou que os mais escolarizados ingressassem nas atividades, contudo não se mostraram interessados em participar.

O mote para a investigação foi, como apresentado na introdução, a tentativa de perceber de que forma ao participar num espaço de promoção de atividades educativas (Oficina de Letras) tem ou não mudanças na vida de alguns idosos institucionalizados.

Os objetivos delineados para esta pesquisa foram os seguintes:

- Conhecer programas ou atividades de educação destinados a idosos;
- Desenvolver uma Oficina de Letras numa ERPI da Santa Casa da Misericórdia;
- Perceber de que forma o contacto com a escrita potencia/altera o campo cognitivo;

- Identificar as mudanças que a participação na Oficina de Letras trouxe aos participantes.

## **1. A Metodologia**

A metodologia é o estudo de ideias e significados de interações sociais tendo por base os intervenientes do processo (Coutinho, 2011). Refere-se, como sugerem (Marques, Faria, Silva, Vieira, & Lopes, 2016, p. 126) “ [...] ao estudo da sociedade e das suas manifestações”. Os mesmos autores salientam, tal como o afirma (Coutinho, 2011), que a investigação se traduz num processo em que através do desenvolvimento de um conjunto de atividades ligadas entre si se procura obter novos conhecimentos sobre uma dada realidade, buscando explicações e compreensões dos fenómenos (sociais).

No caso da que aqui se apresenta, seguiu-se uma orientação interpretativa, também designada por qualitativa (Bogdan & Biklen, 1994), onde se pretende, entre outros objetivos, compreender a perceção de alguns idosos sobre a alfabetização, interpretar as mudanças que a Oficina de Letras trouxe, ou não, às suas vidas.

Para (Bogdan & Biklen, 1994) as características de uma investigação qualitativa são cinco: a fonte direta de dados é o ambiente natural através da observação participante, é uma investigação descritiva maioritariamente através de imagens e palavras, os investigadores interessam-se mais pelo processo do que pelos resultados, ou seja as técnicas focam-se principalmente pelas mudanças que vão ocorrendo de forma natural ao longo do processo investigativo, os investigadores tendem a analisar os dados de forma indutiva e por último, o significado é deveras importante, ou seja, os investigadores preocupam-se com a perspectiva que os participantes têm do estudo.

Para Rodriguez *et al* (1999 cit in Meirinhos & Osório, 2010) a expressão *investigação qualitativa* é empregue para designar de forma geral todos os tipos de investigação que se baseiam maioritariamente no uso de dados qualitativos, incluindo a etnografia, estudos de caso, etnometodologia, histórias de vida, entre outras.

Desta forma, este tipo de metodologia implica que o investigador ao realizar o trabalho de campo não perca o foco da sua capacidade interpretativa e do contacto que vai estabelecendo com o objeto de estudo, sem que a relação entre ambos comprometa a investigação.

A investigação que deu origem a esta dissertação assenta na abordagem interpretativa, acima descrita, no sentido em que se pretende compreender de que forma o contacto com uma Oficina de Letras tem implicações na vida de utentes de uma ERPI. A Oficina de Letras, enquanto intervenção, assume-se como a unidade de análise do estudo de caso. Almeja-se aferir em que medida poderá ser rentabilizada para posterior continuação na IPSS contexto de estudo.

## **2. O método e as técnicas de recolha de dados**

Passando das questões epistemológicas para as questões mais técnicas (Marques, Faria, Silva, Vieira, & Lopes, 2016), ou seja, à forma de obtenção dos dados para responder à questão de partida e aos objetivos investigativos delineados, esta pesquisa é entendida, em termos do método, como um estudo de caso.

Para Yin (2001) o estudo de caso pode ser conduzido para um dos três propósitos básicos: explorar, descrever e explicar. Coutinho e Chaves (2002) acrescentam que um estudo de caso envolve o estudo intensivo e detalhado de uma determinada entidade definida como “o caso”, desta forma, este “caso” pode ser um indivíduo, uma personagem, um pequeno grupo, uma organização, uma comunidade ou uma nação.

Ludke e André (1986 cit in Coutinho & Chaves, 2002) apresentam sete características para este tipo de investigação tais como: - promoção da descoberta podendo surgir durante o processo investigativo novos elementos e aspetos relevantes; - ênfase da interpretação dos contextos onde se encontram inseridos os objetos de estudo; - retrato da realidade de forma completa e profunda; - utilização da variedade de fontes de informação, procura representar as variadas perspetivas na situação social, utilização de uma linguagem mais acessível que noutros métodos de investigação; e a realização de generalizações.

Atualmente um investigador dispõe de muitas “ferramentas” para realizar a sua pesquisa, que podem ser usadas individual ou complementarmente. Nesta investigação a complementaridade foi a norma seguida para realizar este estudo de caso, como seguidamente se dará conta.

As técnicas de recolha de dados utilizadas neste estudo foram: a pesquisa documental, realizada na Instituição para a caracterização da mesma e dos seus clientes; as entrevistas semiestruturadas e a observação direta com os participantes do espaço Oficina de Letras.

O tipo de entrevista utilizada nesta investigação é a semiestruturada de acordo com Flick (2004, cit in Meirinhos & Osório, 2010) “este interesse está associado com a expectativa de que é mais provável que os sujeitos entrevistados expressem os seus pontos de vista numa situação de entrevista desenhada de forma relativamente aberta do que uma entrevista tipo ou num questionário”. Aquilo que diferencia uma entrevista estruturada de uma semiestruturada é o facto de, nesta última, não estar implícita uma especificidade verbal ou escrita relativamente às perguntas que são formuladas.

“[...] A entrevista semiestruturada obedece a um guião aberto e flexível, que contempla um conjunto de perguntas e questões básicas a explorar, em jeito de recordatória, mas deixa que a formulação ou a ordem das perguntas flua no decurso da entrevista, permitindo a livre expressão do entrevistado e a preservação do seu quadro de referência” (Marques, Faria, Silva, Vieira, & Lopes, 2016, p. 145).

A observação direta, em alguns casos participante, revelou-se num instrumento útil e muito complementar na recolha dos dados. Como salienta Martins (2006): “A observação é a melhor técnica de recolha de dados do individuo em atividade, em primeira mão, pois permite comparar aquilo que diz, ou não diz, com aquilo que faz”.

Em suma, partindo de uma orientação interpretativa e tendo em conta o propósito da investigação, o método usado foi o estudo de caso, recorrendo e cruzando três principais técnicas de recolha de informação, como se pode ver seguidamente na figura 1.

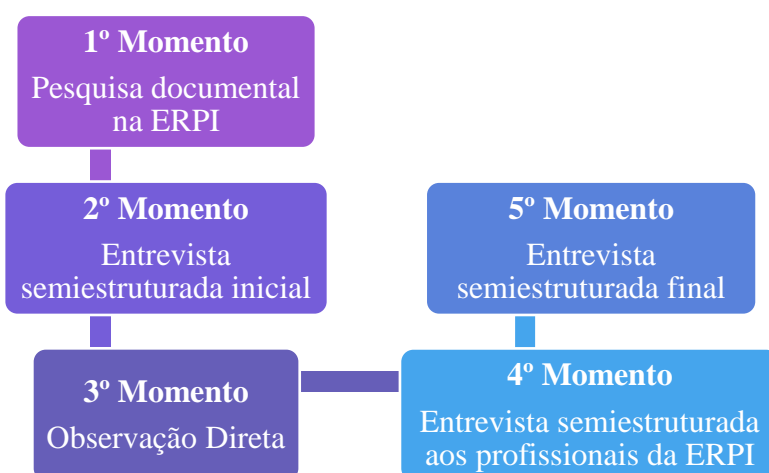


Figura 1 - Instrumentos de recolha de dados

O primeiro momento desta pesquisa, ao nível da recolha de informação, centrou-se na análise documental, nomeadamente através das fichas de admissão dos utentes onde a estudante tomou contacto com as idades e o grau de escolarização.

No segundo momento de recolha de dados, foi elaborado o guião para a realização da primeira entrevista semiestruturada, que tinha como propósito conhecer o trajeto de vida, aspetos mais pessoais no que se refere à vida profissional e o motivo da institucionalização do senhor Joaquim, participante na Oficina de Letras.

O terceiro momento acaba por ser transversal ao segundo e aos seguintes, uma vez que a observação esteve sempre implícita ao longo de toda a pesquisa, sendo registada no caderno de campo da investigadora. Entendeu-se necessário e fundamental conhecer melhor os profissionais que trabalham na instituição, nesse sentido, foi feita uma entrevista semiestruturada aos mesmos tendo como objetivo fundamental obter uma avaliação, externa, sobre o projeto Oficina de Letras e sobre as possíveis mudanças observadas no participante da Oficina.

Por fim, a recolha de dados, terminou com uma segunda entrevista, também de cariz semiestruturada, ao participante da Oficina de Letras. O objetivo desta entrevista foi o de perceber se o utente identificou mudanças na sua vida pessoal e social após participar na Oficina, identificar as mudanças ocorridas e de que forma o mesmo as entende.

Com o material recolhido a partir das entrevistas usou-se a técnica de análise de conteúdo, identificando-se categorias e subcategorias de análise que permitiram organizar os conteúdos semânticos dos excertos selecionados (das entrevistas). De acordo com Isabel Guerra “a análise de conteúdo tem uma dimensão descritiva que visa dar conta do que nos foi narrado e uma dimensão interpretativa que decorre das interrogações do analista face a um objeto de estudo” (2006, p. 62).

### **3. Sujeito da Pesquisa**

O sujeito participante neste estudo, cliente da ERPI acima referida, o senhor Joaquim (nome fictício) à data da realização desta investigação encontrava-se na faixa etária dos 48 anos. De acordo os dados presentes na ficha biográfica do cliente da ERPI, o Sr. Joaquim é de origens humildes e a entrada para a Instituição está relacionado com comportamentos aditivos. O consumo, excessivo, de bebidas alcoólicas trouxe

complicações de saúde para o Sr. Joaquim, foi considerado inapto para o trabalho e com isso uma reforma por invalidez.

O seu comportamento aditivo, o falecimento dos pais, o afastamento da família, a carência económica e a saúde demasiado debilitada fizeram do internamento na instituição a tentativa de prolongar a sua vida.

Como objetivos de internamento e de atividades que o mesmo gostaria de ir realizando, colocou em primeiro lugar as atividades educativas, nomeadamente, o aprender a ler e a escrever, com o principal objetivo de fazer a sua própria assinatura.

Todos os pormenores da institucionalização, história de vida e familiar e a participação no projeto Oficina de Letras encontram-se adiante nesta investigação.

De entre alguns possíveis participantes na Oficina de Letras, este senhor foi o que demonstrou sempre mais interesse nas atividades que iam sendo realizadas antes, além do interesse espontâneo, a disponibilidade e a vontade de adquirir sempre mais conhecimento foi algo que se tornou relevante para a escolha de sujeito de pesquisa.

#### **4. A Oficina de Letras**

Tendo início oficial no dia 19 de Setembro de 2016, foi desenvolvida uma Oficina de Letras, previamente oficializada e apresentada por meio de um pré projeto onde continha um pequeno resumo do que seria a Oficina de Letras, quais os objetivos e um cronograma (figura 2) das atividades que poderiam ser realizadas.

A Oficina de Letras surge assim assente nas atividades abaixo descritas, ocorrendo modificações esporádicas de modo a corresponder a necessidades identificadas. Este projeto não acarretou custos para a instituição, tendo todo o material necessário sido desenvolvido e criado pela estudante, então estagiária, aliando os baixos custos à maleabilidade dos materiais destinados, assim, para todas as atividades que viriam a ser implementadas.

	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
INICIAÇÃO AO ALFABETO	<b>X</b>			
VOGAIS	<b>X</b>			
CONSOANTES B-C-D-F		<b>X</b>		
CONSOANTES G-H-J-L		<b>X</b>		
INICIAÇÃO AOS NÚMEROS		<b>X</b>		
CONSOANTES M-N-P-Q		<b>X</b>		
HORAS			<b>X</b>	
CONSOANTES R-S-T-V			<b>X</b>	
MESES DO ANO			<b>X</b>	
COPIAR E COLAR			<b>X</b>	
ESTAÇÕES DO ANO E DIAS DA SEMANA			<b>X</b>	
JOGO DA MEMÓRIA				<b>X</b>
JOGO DAS LETRAS				<b>X</b>
EXERCÍCIOS DE REVISÃO				<b>X</b>
AVALIAÇÃO FINAL				<b>X</b>

Figura 2 - Cronograma das Atividades

A Oficina de Letras foi desenvolvida com o objetivo fundamental de promover o contacto dos idosos com as letras, os números, ou seja a informação escrita, tornando-se num momento de alfabetização.

Inspirando-se na metodologia de Paulo Freire<sup>5</sup>, e usando o método das 28<sup>6</sup> palavras (apêndice C) foram realizadas pela estudante algumas atividades descritas no apêndice A e de forma mais sucinta na figura 3. O método das 28 palavras foi fundamentalmente utilizando na realização dos exercícios mais práticos, assim que iam sendo analisadas as letras envolvidas nas palavras tipo.

O primeiro tendo como base o seu mentor Paulo Freire, autor e interessado na temática da alfabetização de adultos, utilizando a metodologia da divisão silábica (por exemplo:

<sup>5</sup> Pedagogo Brasileiro, foi autor do Método de Alfabetização, um método nascido na década de 50 do séc. XX, no nordeste brasileiro, o adulto começa por articular sílabas e seguidamente a formar palavras e frases tendo em conta o seu contexto. Simultaneamente promove a participação social e cívica dos adultos contribuindo para uma transformação social. Este método pretende estimular a alfabetização dos adultos a partir da discussão das suas experiências de vida e em torno de temas geradores [http://www.projeto memoria.art.br/PauloFreire/pensamento/01\\_pensamento\\_o%20metodo\\_paulo\\_freire.html](http://www.projeto memoria.art.br/PauloFreire/pensamento/01_pensamento_o%20metodo_paulo_freire.html)

<sup>6</sup> É um método de aprendizagem da leitura e da escrita baseado no conhecimento de 28 palavras e não das letras, não é destinado especificamente a adultos, foi criado para crianças com dificuldades de aprendizagem. O objetivo é associar as palavras à imagem apresentada e a partir daí decompor as palavras e com a ajuda de processos ideográficos. <http://www.prof2000.pt/users/nuchamelo/>

FAVELA divide-se em FA – VE – LA e a partir daqui constroem-se as outras sílabas, FA-FE-FI-FO-FU, VA-VE-VI-VO-VU e LA-LE-LI-LO-LU.).

No projeto de Oficina de Letras, inicialmente começou-se pelo ensino das vogais, passando posteriormente para as consoantes, abordagem dos números, exercícios de cópia e completar espaços em branco. Este encaminhamento foi delimitado assim na medida em que se torna mais fácil para quem aprende, primeiramente, as vogais e posteriormente as consoantes, para assim ir fazendo a divisão silábica e decomposição das palavras, como se pode ver no Plano de Atividades (figura 3).

Para tornar as atividades mais dinâmicas, optou-se pela criação dos próprios materiais pedagógicos, utilizando para isso materiais de baixo custo e fácil manuseamento, entre eles estão um livro de alfabeto onde existem vinte e três imagens e as letras para formar a palavra correspondente a cada objeto, cubos com letras, imagens para serem usadas em jogos de estimulação de memória e um livro importante para a realização dos exercícios de caligrafia onde estavam presentes todas as letras do alfabeto minúsculas e maiúsculas.

O grupo que se foi trabalhando despendia de muita atenção devido aos problemas de compreensão, atenção e até dificuldades de execução. Este grupo foi sujeito a variadas mudanças ao longo das sessões, nomeadamente no que se refere às pessoas envolvidas, o utente principal que frequentava todas as sessões foi o escolhido para esta investigação, todos os restantes tornaram-se secundários, pois não estiveram sempre presentes nas diversas atividades. Ao longo das sessões foram sendo adaptadas as atividades para facilitar o seu desempenho e melhoramentos a nível de gestão de tempo, todas as sessões apontavam para a duração de uma hora contudo houve sessões em que foi necessário mais tempo e noutras menos tempo, tudo dependia da atenção e da disposição do senhor Joaquim na realização das atividades, bem como na intensidade dos exercícios. As atividades planeadas encontram-se na figura seguinte (3).



TÍTULO	ATIVIDADES	OBJETIVOS
INICIAÇÃO AO ALFABETO	Exercícios de cópia e de escrita e tradução fonética.	-Dar a conhecer a constituição do alfabeto; -Fomentar o contacto com as letras.
VOGAIS	Exercícios de escrita (treino de caligrafia), cópia, recriação de voz e compreensão.	-Perceção da diferença entre vogal e consoante; -Dar a conhecer as vogais.
CONSOANTES B-C-D-F	Exercícios de cópia, completar espaços em branco e associação de imagens à letra correspondente.	-Fomentar o conhecimento de variados objetos com a mesma letra; -Associar cada consoante a uma imagem.
CONSOANTES G-H-J-L	Exercícios de cópia, completar espaços em branco e associação de imagens à letra correspondente.	Fomentar o conhecimento de variados objetos com a mesma letra; -Associar cada consoante a uma imagem.
INICIAÇÃO AOS NÚMEROS	Exercícios de cópia, ordenação, completar espaços em branco e pintura com a cor correspondente a cada número.	-Dar a conhecer a forma de cada número (perceção pela imagem); -Agrupar por ordem.
CONSOANTES M-N-P-Q	Exercícios de cópia, completar espaços em branco e associação de imagens à letra correspondente.	-Fomentar o conhecimento de variados objetos com a mesma letra; -Associar cada consoante a uma imagem.
HORAS	Perceção das horas e transcrição.	-Visualização das horas através do conhecimento dos números; -Distinção das horas e dos minutos.
CONSOANTES R-S-T-V	Exercícios de cópia completar espaços em branco e associação de imagens à letra correspondente.	-Fomentar o conhecimento de variados objetos com a mesma letra; -Associar cada consoante a uma imagem.
MESES DO ANO	Perceção e compreensão	-Avivar a memória ou dar a conhecer os meses do ano (através da escrita)
COPIAR E COLAR	Perceção e compreensão	-Recriação de alguns textos ou palavras através da cópia.
ESTAÇÕES DO ANO E DIAS DA SEMANA	Perceção e compreensão	-Avivar a memória ou dar a conhecer as estações do ano e dias da semana (através da escrita)
JOGO DA MEMÓRIA	Perceção e compreensão	-Desenvolvimento do raciocínio através de atividade lúdica.
JOGO DAS LETRAS	Perceção e compreensão	-Desenvolvimento do raciocínio através de atividade lúdica.
EXERCÍCIOS DE REVISÃO	Exercícios de escrita, treino da caligrafia e cópia.	-Recriação de alguns textos ou palavras através da cópia
AValiação FINAL	Exercícios de escrita, treino da caligrafia e cópia.	-Recriação de alguns textos ou palavras através da cópia

Figura 3 - Plano de Atividades (excerto)

### PARTE III – A OFICINA DE LETRAS NA TRAJETÓRIA DE VIDA DO SR. JOAQUIM

A primeira entrevista semiestruturada ao sr. Joaquim teve como objetivo o de conhecer aprofundadamente a história do mesmo, o guião elaborado pretendeu centrar-se nas questões da origem social, escolarização, mundo do trabalho e profissão, reforma/aposentação e a institucionalização.

#### **1. História de vida do Sr. Joaquim**

O Sr. Joaquim, de 48 anos de idade, é natural de Coimbra e é oriundo de uma família rural com poucos recursos económicos, como o mesmo refere:

*[...] “sabe que a minha vida não foi fácil e perdi muita memória, parece que não me lembro das coisas. Nasci em Coimbra, tenho uma irmã que é quem cuida de mim, a minha família era muito pobre, vivíamos daquilo que a terra nos dava e daqueles biscates que tanto eu como a minha irmã íamos fazendo”*

Quando questionado sobre a escolarização, teve dificuldade em responder, referiu apenas que nunca frequentou a escola e que foi obrigado desde tenra idade a ir vender bolas de Berlim para a praia da Figueira da Foz, como forma de sustento da família enquanto a irmã e os pais realizavam outras atividades. Não possui carta de condução e afirma nunca ter escrito um bilhete ou uma carta. Tudo o que aprendeu foi com a vida e com a ajuda de terceiros, na sua vida quotidiana.

*[...] “a minha família também não podia dar tudo aos dois, então deram à minha irmã a possibilidade de ir para a escola enquanto eu ia trabalhar, ou pelo menos tentar. Gostava de ter ido à escola aprender a ler e a escrever pelo menos isso, mas nunca consegui. Aprendi tudo porque era obrigado a aprender, nos trabalhos que tive tinha de saber pelo menos contar, gosto mais de números, eu trabalhei em vários lados que tinha de contar dinheiro, agora das letras não gosto, são muitas e fico baralhado”.*

No que concerne à escolarização e percursos profissionais do senhor Joaquim, o mesmo refere que não teve oportunidade de ingressar no mundo escolar e tudo o que aprendeu foi com o tempo e com as profissões que foi arranjando.

*[...]” a minha família também não podia dar tudo aos dois, então deram à minha irmã a possibilidade de ir para a escola enquanto eu ia trabalhar, ou pelo menos tentar. Gostava de ter ido à escola aprender a ler e a escrever pelo menos isso, mas nunca consegui”.*

O senhor Joaquim teve alguns empregos, não refere muitos porque salienta que a sua memória foi bastante abalada devido ao “vício” (álcool) e aos longos períodos em que esteve internado (de acordo com informações do mesmo). Trabalhou com os pais no campo sem qualquer outro conhecimento prévio, posteriormente a isto considera o trabalho de vendedor de bolas de Berlim na praia como profissão sazonal, foi com este emprego que diz ter adquirido conhecimentos matemáticos que facilitaram o seu desenvolvimento intelectual e cognitivo.

*“O trabalho que gostei mais era no verão quando vinha para aqui vender bolas de Berlim na praia, era muito cansativo, doiam-me as pernas mas gostava muito.*

*Aprendi tudo porque era obrigado a aprender, nos trabalhos que tive tinha de saber pelo menos contar, gosto mais de números, eu trabalhei em vários lado que tinha de contar dinheiro, agora das letras não gosto, são muitas e fico baralhado.”*

A vida do senhor Joaquim, como refere, foi sendo alterada devido a algumas escolhas menos positivas que foi cometendo. Todos estes erros ou incidentes fizeram com que a sua vida fosse marcada pela incerteza do amanhã e com o fim cada vez mais perto, no que se refere a questões de saúde que foram influenciando o seu tempo de trabalho e para tal culminar da reforma.

*“Em novo meti-me no álcool e depois olhe eu fiquei viciado e depois tive de ir para o hospital estive internado e depois vim para aqui. Eu sei que aquilo que tive foi muito grave mas sabe eu morria de qualquer forma [silêncio] se não fosse a minha irmã eu não estava aqui [fica emocionado, com lágrimas nos olhos].*

*Aquilo que a minha irmã me conta é que já estou reformado deve ter sido pela doença que tenho.”*

O senhor Joaquim afirma não saber muito do que aconteceu na sua vida, diz que o que sabe é o que lhe é dito tanto pelos profissionais da instituição como pela irmã que sempre foi o pilar dele.

Após um internamento prolongado numa unidade hospitalar o senhor Joaquim viu a sua vida confinada a olhares de terceiros e a sujeitar-se a viver entre quatro paredes, a solução foi a institucionalização, primeiro um Centro de Dia mas como devido às restrições de horários que impediam uma vigilância mais apertada ao utente, permitiu que o mesmo voltasse a consumir bebidas alcoólicas e de tal forma a solução mais eficaz foi a institucionalização numa ERPI, impedindo que o mesmo pudesse sair das instalações e assim esperar que não sucumbisse ao álcool.

Esta institucionalização, mais ou menos forçada, foi motivada pelo facto de o senhor Joaquim necessitar de uma vigilância permanentemente na tentativa de controlar todos os seus passos para que o mesmo evitasse retomar o consumo de certas bebidas. Sendo que a irmã não poderia fazer este acompanhamento diário a única solução e a mais viável foi, segundo conta, a sua institucionalização, mantendo o contacto com a sua família.

Em síntese, resume-se no quadro seguinte (Quadro1) a trajetória de vida do sr. Joaquim, marcada, segundo ele, por uma infância humilde a trabalhar com os pais na agricultura e sem possibilidade de frequentar a escola. A ingestão excessiva de bebidas alcoólicas influenciaram a sua forma de viver, de trabalhar, culminando numa reforma antecipada e uma institucionalização antes dos 50 anos de idade.

<b>O SR. JOAQUIM</b>	
<b>Origens Sociais</b>	Rurais
<b>Escolarização</b>	Analfabeto
<b>Mundo do trabalho e profissão</b>	Agricultura e comércio ambulante
<b>Reforma/Aposentação</b>	Devido a problemas de saúde
<b>Institucionalização</b>	Aos 48 anos devido a problemas aditivos

Tabela 2 - Perfil do Sr. Joaquim

## 2. Atividades desenvolvidas na Oficina de Letras

Durante o decorrer das atividades planificadas para a Oficina de Letras foram necessárias algumas adaptações, nomeadamente, na divisão de tempo e escolha das atividades dirigidas ao participante mais assíduo, o Sr. Joaquim.

As atividades foram todas pensadas pela estudante com base pesquisas que encontrou em sítios *online* como <https://www.reab.me/recursos/atividades-para-idosos/> e <https://pedagogiaaopedaleta.com/apostila-291-atividades-de-alfabetizacao-silabica/> adaptando para a sua própria realidade. Para a iniciação ao alfabeto foi criado um alfabeto dinâmico, com imagens de vinte e três objetos e as letras do alfabeto para depois se construírem os nomes. O mesmo aconteceu com as vogais através de cubos com as vogais para se ir aprendendo de forma aleatória. Entre cada consoante eram realizadas várias fichas de exercícios todas diferentes e assim ir variando os exercícios, começando-se pela caligrafia e posteriormente pela criação de frases ou transcrição.

Os jogos da memória e das letras, posteriormente implementados, o primeiro foi adaptado com objetos criados pela aluna, nomeadamente as imagens e as cartas.

No que se refere aos meses do ano, dias da semana e ensino das horas, nos dois primeiros, foram impressos cartazes com imagens alusivas aos temas e depois os meses e os dias da semana escritos por extenso para serem analisadas as letras e posteriormente realização de cópia das mesmas. Nas horas foi impresso um relógio com os números e iam-se desenhando os ponteiros.

De forma mais geral, estas foram as atividades realizadas ao longo de cerca de 2 meses com o senhor Joaquim, antes de perceber qual o impacto que o projeto teve na vida do utente, o mesmo referiu que o seu conhecimento não era muito, tudo o que foi aprendendo teve como origem os empregos que ia conseguindo “*[...] isso é fácil, eu não sabia grande coisa, se escrevesse numa folha eu conseguia copiar mas não sabia nada do que lá estava escrito*”.

Como se pode observar no plano de atividades indicado acima (figura 3) (apêndice A), verifica-se a alternância de atividades de letras com atividades de números e outras de pintura, este facto aconteceu e foi devidamente estruturado, em parte, para flexibilizar o tempo e até permitir que se retivesse mais informação e não se sobrecarregasse o próprio

utente. Numa das sessões<sup>7</sup>, o sr. Joaquim afirmava que se sentia inseguro na realização das atividades, manifestava algumas dificuldades, como se pode ler no quadro seguinte:

CATEGORIAS	UNIDADES DE CONTEXTO
<p><b>Dificuldades sentidas</b></p>	<p><i>Sim! Não me sinto muito confiante em fazer as coisas sozinho mas pelo menos já não preciso de copiar. Sabe que eu não sou muito bom de memória, demoro muito tempo, sou lento... [um longo silêncio] Acho que sou capaz, demoro tempo mas sou capaz. Não foi à toa que perdemos estes dias a aprender não foi? [pergunta isto a rir-se]</i></p> <p><i>[...] O que foi mais difícil das aulas não foi o que aprendi foi o tempo... tinha de ser tudo muito rápido e tinha de insistir comigo senão não aprendia nada... Se calhar nas atividades as letras foi o mais difícil, para quem nunca tinha lido e visto letras assim é normal, mas no fim de as ver tantas vezes já era mais fácil [...]</i></p>

<sup>7</sup> Informação recolhida no decorrer da observação direta à atividade.

### 3. Avaliação do projeto Oficina de Letras

Oficina de Letras, projeto implementado, foi analisado pelo próprio utente e pela profissional, Técnica de Serviço Social (TSS) que conviveu de perto tanto com a estudante como com o senhor Joaquim.

O balanço realizado pelo mesmo foi positivo na medida em que confirmou que a Oficina de Letras lhe tinha preenchido os dias na instituição e tinham sido fundamentais para conseguir uma vez na vida assinar o seu nome sem copiar por lado algum. Quando questionado na última entrevista sobre o balanço das atividades desenvolvidas na Oficina de Letras, refere:

*[...] Não mudava nada, aliás se calhar, fazia em mais tempo. Isto tinha de acabar? Acho que podíamos fazer tudo isto todos os dias! Eu gostei muito e todos os velhotes iam gostar. Sim, a menina parecia uma professora, dizia que tinha de saber e eu tinha, ainda tentava fugir mas a menina não deixava.*

Na opinião da TSS (a quem se realizou a entrevista semiestruturada), o projeto foi positivo e seria uma mais-valia se implementado na prática no seio da IPSS, *“Primeiro quero dar-te os parabéns pelo Projeto só lamento que nem todos vejam os benefícios que estes projetos têm para os nossos idosos”*.

Outra questão que era fulcral ser abordada para aprofundar os dados, era a perceção de qual o impacto do projeto nos comportamentos do senhor Joaquim em outros contextos. Neste sentido a observação de pessoas que não participaram na Oficina de Letras acrescentaria fidedignidade ao estudo. Na opinião da TSS, o comportamento foi-se alterando à medida que o projeto ia sendo desenvolvido, verificando-se uma modificação na autoestima e motivação.

*“O senhor Joaquim quando aqui chegou era uma pessoa sem motivação nem objetivos nenhuns, e neste momento é uma pessoa que tem objetivos e que encontra motivação em todas as atividades que vai realizando.”*

*“O senhor Joaquim tem vindo a mostrar ser uma pessoa mais confiante de si próprio, capaz de enfrentar todas as adversidades, ou seja, a possibilidade de assinar o seu nome na renovação do cartão de cidadão ou até mesmo numa pequena atividade de grupo, denota nele um orgulho naquilo que conseguiu atingir em pouco tempo.”*

Também na opinião desta profissional, este projeto afigura-se de grande relevância e uma necessidade, devendo continuar-se com a sua implementação. Configura-se como uma forma de ocupação e de aquisição de um envelhecimento muito mais ativo no sentido da palavra uma vez que permite aos idosos a aquisição de objetivos de vida todos os dias.

Em termos de avaliação do trabalho desenvolvido na Oficina de Letras e de acordo com as informações transmitidas nas entrevistas, tanto a Sr. Joaquim como a TSS da Instituição tecem considerações muito positivas salientando as mudanças pessoais trazidas ao cliente na forma como passou a encarar o seu quotidiano, mais otimista, participativo e com uma auto estima mais elevada.

ENTREVISTADOS	Avaliação da Oficina de Letras - UNIDADES DE CONTEXTO
<b>Sr. Joaquim</b>	<i>Ora bem, eu gostei muito de tudo, tenho pena de ter acabado! Olha fale lá com os senhores para vir aqui dar as aulas todas pode ser? Sabe o que eu gostei mais? De saber que agora consigo escrever o meu nome sozinho, ainda me baralho um pouco as letras e as vezes esqueço-me do nome das letras mas a minha cabeça não dá para mais. A próxima etapa é fazer palavras cruzadas [riu-se às gargalhadas]</i>
<b>TSS</b>	<i>“Tanto o teu projeto como outros são uma mais-valia, tudo o que seja para minimizar os tempos mortos dos idosos são ótimos! Com a idade deles e com enfermidades como alguns apresentam, todas as ocupações são bem-vindas, quanto mais específicas melhor, daquelas que tragam conhecimento e interesse a eles melhor ainda. Nesta altura da vida, mesmo que digam que não querem aprender todos os conhecimentos são uma forma de ganhar tempo de vida ativa e de qualidade de vida, aliás até permite aumentar neles uma autoconfiança e um orgulho em tudo o que conseguem realizar.”</i>



## CONCLUSÃO

Passados nove meses de estágio e outros tantos de trabalho intenso sobre esta investigação, eis o momento de concluir e perceber se os objetivos estipulados inicialmente foram ou não atingidos e, identificar quais os pontos mais e menos positivos do projeto.

Esta investigação procurou perceber se a participação em espaços de promoção de atividades educativas (Oficina de Letras) traz mudanças na vida de alguns idosos institucionalizados. A resposta, conseguida a partir das atividades desenvolvidas na Oficina de Letras, evidencia que as atividades educativas desenvolvidas com o sr. Joaquim desencadearam mudanças na sua vida, nomeadamente, ao nível da sua auto estima, na elaboração de projetos quotidianos e futuros. De realçar que estas atividades potenciaram novas aprendizagens importantes no seu processo de envelhecimento e na forma como vê esse processo, atualmente.

O projeto desenvolvido e implementado pela estudante, Oficina de Letras, na instituição onde se encontrava a realizar estágio, foi uma ideia que foi sendo amadurecida tendo em conta outras ideias que ficaram colocadas de parte devido a constrangimentos institucionais.

Os pontos negativos desta investigação foram mesmo as portas que se foram fechando pela direção bem como pela pouca disponibilidade de tempo para realizar qualquer outro tipo de ideia que poderia ser desenvolvida, para tal os períodos iniciais formam um pouco reticentes devido à incerteza do que se poderia realizar ou não. Felizmente e tendo em conta uma das atividades que a estudante foi desenvolvendo a investigação pode ser realizada e assim obter resultados necessários para a conclusão da atividade.

Daquilo que foi recolhido em entrevista realizada à Técnica de Serviço Social que pode observar e comprovar a mudança comportamental do senhor Joaquim durante e no fim da participação do projeto de Oficina de Letras. Este projeto seria uma mais-valia para a instituição na medida em que iria permitir uma maior diversidade de atividades permitindo assim uma agitação saudável e ocupação no que se refere às atividades de animação desenvolvidas pela instituição, *“Tanto o teu projeto como outros são uma mais-valia, tudo o que seja para minimizar os tempos mortos dos idosos são ótimos!”*

Dinamizando as próprias atividades, a estudante construiu alguns materiais para tornar tudo mais tátil e de melhor visualização.

Quanto ao objetivo fundamental, perceber as mudanças que a participação na Oficina de Letras trouxe, ou não, aos participantes, foi atingido.

O utente em questão mudou significativamente o seu comportamento na medida em que se verifica uma maior disponibilidade e à vontade perante todas as atividades que lhe foram sendo propostas. Aquando do seu internamento, demonstrava ser uma pessoa sem qualquer tipo de objetivos nem motivação e, após a frequência na Oficina de Letras, mudou a forma como convivia com os outros e como encarava as atividades que lhe foram propostas no seguimento do projeto, como refere a TSS durante a entrevista.

Da investigação que foi realizada, podemos então concluir que as atividades de cariz educativo, os projetos dedicados a idosos e todos os projetos que poderão ser criados para maximizar as potencialidades dos mais idosos descontinuando assim a ideia de que os velhos aquando da reforma deixam de ter objetivos de vida e passam os dias sentados no sofá, hoje em dia, verifica-se cada vez mais mudanças de mentalidades.

A criação de objetivos de vida ou a concretização dos mesmos torna-se fundamental para a visão da nova fase de vida, desta forma a existência destes projetos é uma mais-valia para atingir estes mesmos objetivos.

Esta investigação permitiu assim à estudante a aquisição de conhecimentos e a implementação de um projeto diferente e com potencial para promover novas aprendizagens e contribuir para um processo de envelhecimento mais ativo.

Perspetivando o futuro, podemos afirmar que é um projeto da qual a estudante gostaria de aprofundar na prática. Tendo como finalidade o colmatar da lacuna referida inicialmente nesta investigação, a parca existência de projetos que visem a alfabetização dos adultos e idosos, sendo que é um problema cada vez mais recorrente na nossa sociedade devido em grande parte ao aumento das institucionalizações e desta forma colmatar a inexistência de atividades diversificadas no contexto do processo de envelhecimento dos indivíduos tendo em conta uma aprendizagem ao longo da vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ávila, P. (2005). *A literacia dos adultos: competências-chave na sociedade do conhecimento (Dissertação de Mestrado)*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.
- Barros, R. (2011). *Genealogia dos conceitos em Educação de Adultos: da Educação Permanente à Aprendizagem ao Longo da Vida - um estudo bre os fundamentos políticos - pedagógicos da prática educacional*.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Características da Investigação Qualitativa*. Em *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. (pp. 43-51). Porto: Porto Editora.
- Cabral, M. (2013). *Envelhecimento Ativo em Portugal - Trabalho, reforma, lazer e redes sociais*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Coutinho, C. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Lisboa: Almedina.
- Coutinho, C., & Chaves, J. (2002). O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação*, 15 (1), pp. 221-243.
- Freire, P. (1971) *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Guerra, I. (2006). *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo*. Estoril: Princípia.
- Lima, L. (1997). O paradigma da educação contábi: políticas educativas e perspetivas gerencialistas no ensino superior em Portugal. *Revista Brasileira de Educação*, 4, pp. 43-59.
- Lopes, S. (2014). *Trajetórias sociais e políticas de formação de adultos em Portugal*. Lisboa: Chiado Editora.
- Lopes, S., & Barros, R. (2016). Aprender no curso de vida: as políticas de educação de adultos e o acesso ao ensino superior em Portugal. Em L. Pimentel, S. Lopes, & S. Faria, *Envelhecendo e Aprendendo. A aprendizagem ao longo da vida nos processos de envelhecimento ativo*. Lisboa: Coisas de Ler.

- Marques, J., Faria, S., Silva, P., Vieira, R., & Lopes, S. (2016). A prática da investigação no estudo da interculturalidade. Em Vieira, Marques, Silva, Vieira, & Margarido, *Pedagogias de mediação intercultural e intervenção social* (pp. 125-155). Porto: Afrontamento.
- Martins, R. (2002). Envelhecimento Demográfico. *Millenium - Revista do Instituto Politécnico de Viseu*, 26.
- Martins, V. (2006). *Avaliação do valor educativo de um software de elaboração de partituras: um estudo de caso com o programa finale 1º ciclo* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Minho.
- Meirinhos, M., & Osório, A. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *EDUSER: Revista da Educação - Inovação, Investigação em Educação*, 2 (2).
- Melo, A., & Benavente, A. (1978). *Educação popular em Portugal (1974-1976)*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Monteiro, B., & Santos, P. (2016). A reforma como desafio: viver ou sobreviver - uma perspetiva de origem fenomenológica. Em L. Pimentel, S. Lopes, & S. Faria, *Envelhecendo e Aprendendo. A aprendizagem ao longo da vida nos processos de envelhecimento ativo*. Lisboa: Coisas de Ler.
- Mota, C. (2010). *Dar mais vida à idade: a promoção de um envelhecimento ativo*. Minho: Universidade do Minho, Instituto da Educação.
- OCDE. (1998). *Maintenir la prospérité dans une société vieillissante. Document de travail awp 3.2.f, OCDE*. Obtido de <http://www.oecd.org/dataoecd/22/6/2428637.pdf>
- OMS. (2002). *Active aging: a policy framework*. Geneva: OMS.
- Paulos, R., & Pimentel, L. (2016). Ser ativo no IPL60+: um olhar sobre os motivos e os contributos na vida quotidiana dos estudantes seniores. Em L. Pimentel, S. Lopes, & S. Faria, *Envelhecendo e Aprendendo. A aprendizagem ao longo da vida nos processos de envelhecimento ativo*. Lisboa: Coisas de Ler.

- Pimentel, L. (2012). Envelhecer ativamente num contexto intergeracional: o programa IPL60+ como uma aposta na formação e participação social dos seniores. *VII Congresso Português de Sociologia*. Universidade do Porto.
- Pimentel, L., & Faria, S. (2016). O programa IPL60+: um contexto privilegiado de Intervenção Social na promoção do envelhecimento ativo e das relações intergeracionais. Em L. Pimentel, S. Lopes, & S. Faria, *Envelhecendo e aprendendo. A aprendizagem ao longo da vida nos processos de envelhecimento ativo*. Lisboa: Coisas de Ler.
- Ribas, Â., Massi, G., & Filho, P. (2014). Escolarização e seus efeitos no letramento de idosos acima de 65 anos. *Revista Brasileira, Geriatria e Gerontologia*, 3, pp. 589-600.
- UNESCO. (2005). *Aspects of Literacy Assessments topics and issues from the UNESCO Expert Meeting*.
- Veloso, A. (2015). *Envelhecimento, Saúde e Satisfação. Efeitos do Envelhecimento Ativo na qualidade de vida. (Dissertação de Mestrado)*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Veloso, E. (2011). *Políticas para idosos e o direito à Educação em Portugal*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Vieira, C. (2015). *Atividades/ Interação dos idosos institucionalizados com a comunidade*. Ponte de Lima: Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais.
- WHO. (2002). *A contribution of the WHO to the second united nations World Assembly on Ageing*. Madrid.
- Yin, R. (2001). *Estudo de Caso: planeamento e métodos* (2ª ed.). Porto Alegre: Bookman.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – PLANO DE ATIVIDADES







## **APÊNDICE B – GUIÃO DE ENTREVISTAS**

1ª Entrevista semiestruturada ao participante da Oficina de Letras

<b>Tópicos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Questões</b>
<b>Origens Sociais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Perceber quem eram os pais;</li> <li>→ Em que contexto social e económico nasceu.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Falar das origens;</li> <li>→ Quando nasceu;</li> <li>→ Pedir para falar da família;</li> </ul>
<b>Escolarização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Perceber se teve contacto com a escola;</li> <li>→ O que aprendeu e de que forma;</li> <li>→ Se teve contacto com as letras e números de outra forma que não a escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Falar sobre as dificuldades que teve para ir para a escola;</li> <li>→ Perceber o que sabe e como aprendeu;</li> <li>→ Saber se teve de obter algum certificado para a profissão ou se tirou a carta.</li> </ul>
<b>Mundo do trabalho e profissão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Saber que profissão desempenhava e qual era o seu trabalho;</li> <li>→ Perceber se sentiu alguma dificuldade (escolar).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Falar da vida profissional;</li> <li>→ Quantos anos trabalhou e que trabalhos desempenhou;</li> <li>→ Porque escolheu uma determinada área.</li> </ul>
<b>Reforma/ Aposentação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Saber porque motivo foi para a reforma;</li> <li>→ Perceber o que pretende fazer agora nesta fase da vida;</li> <li>→ De que forma tem ou criou projetos de vida</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Quando entrou na reforma;</li> <li>→ Porque decidiu pedir a reforma;</li> <li>→ O que pretende fazer agora e o que espera.</li> </ul>
<b>Institucionalização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Razão pela qual foi para uma instituição;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Foi para a instituição por vontade própria ou imposição de terceiros.</li> </ul>

2ª Entrevista semiestruturada ao participante da Oficina de Letras

<b>Tópicos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Questões</b>
<b>Antes da Oficina de Letras</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Perceber o que era capaz de realizar;</li> <li>→ Que tipo de atividades gostaria de realizar;</li> <li>→ Expectativas sobre a Oficina de Letras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Prefere números ou letras;</li> <li>→ Falar das dificuldades que tem;</li> <li>→ O que pretende aprender.</li> </ul>
<b>Dificuldades sentidas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Perceber o que foi mais difícil;</li> <li>→ De que forma contribui para mudar o seu comportamento ou autonomia;</li> <li>→ Saber se preferia aprender de outra forma ou se o método foi o correto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Sentiu alguma dificuldade;</li> <li>→ O que foi mais difícil de aprender ou entender;</li> <li>→ Sentiu melhoria na sua autoestima;</li> <li>→ Sente-se motivado para realizar atividades educativas sozinho;</li> <li>→ Saber se gostou dos métodos utilizados, se foram fáceis de compreender ou confusos.</li> </ul>
<b>Avaliação da Oficina de Letras</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ De que forma estas atividades melhoram os seus dias na instituição;</li> <li>→ Perceber se gostou de participar e se gostaria que continuasse a existir;</li> <li>→ Saber a sua opinião sobre as atividades realizadas e o que poderia ser mudado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Saber se sente que os dias passaram mais rápido desde que participou nesta atividade;</li> <li>→ Gostou mais de que atividade;</li> <li>→ Preferia fazer outra atividade que participar na Oficina de Letras;</li> <li>→ O que achou desta atividade.</li> </ul>

Entrevista semiestruturada aos profissionais TSS

Tópicos	Objetivos	Questões
<b>Opinião sobre a Oficina de Letras</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>→ Perceber que tipo de mudanças conseguiram observar no utente;</li><li>→ Saber se foi benéfico ou não a participação na Oficina de Letras.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>→ Verificaram mudanças comportamentais no utente assim que começou a frequentar a Oficina de Letras;</li><li>→ São da opinião que a Oficina de Letras e as atividades de alfabetização são benéficas para o utente.</li></ul>
<b>Comportamentos observados</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>→ Perceber as dificuldades sentidas tanto pela aluna como pelo utente;</li><li>→ Obtenção de opiniões sobre a Oficina de Letras;</li><li>→ Melhorias possíveis de serem realizadas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>→ Apontam dificuldades sobre o projeto em si;</li><li>→ Que opinião têm da Oficina de Letras;</li><li>→ Que alterações faziam.</li></ul>
<b>Avaliação da Oficina de Letras</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>→ De que forma a Oficina de Letras seria benéfico ou não para a Instituição;</li><li>→ Perceber se a Oficina de Letras foi um projeto positivo ou não.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>→ Acreditam que o projeto Oficina de Letras seria benéfico para continuar a ser realizado na Instituição;</li><li>→ Que avaliação fazem do projeto;</li></ul>

## APÊNDICE C – MÉTODO DAS 28 PALAVRAS

## APÊNDICE D – SEBENTA OFICINA DAS LETRAS

Mestranda em Intervenção para um Envelhecimento Ativo

# Capítulo 1

## Iniciação ao Alfabeto

.....





A a B b C c D d E e F f G g H h

*A a B b C c D d E e F f G g H h*



I i J j L l M m N n O o P p Q q

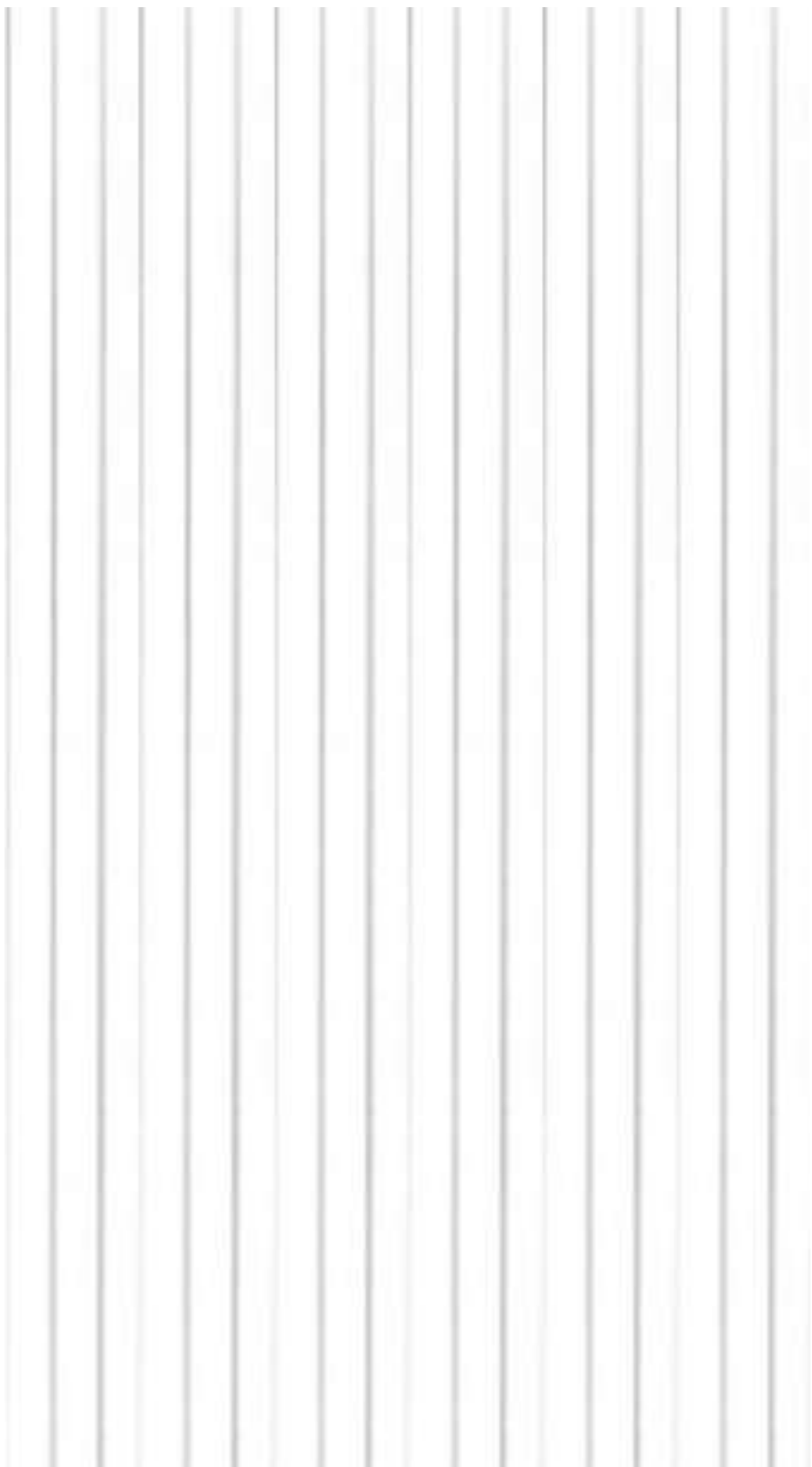
*I i J j L l M m N n O o P p Q q*



R r S s T t U u V v X x Z z

*R r S s T t U u V v X x Z z*

Aa	Bb	Cc	Dd	Ee	Ff
Aa	Bb	Cc	Dd	Ee	Ff
Gg	Hh	Ii	Jj	Ll	Mm
Gg	Hh	Ii	Jj	Ll	Mm
Nn	Oo	Pp	Qq	Rr	Ss
Nn	Oo	Pp	Qq	Rr	Ss
Tt	Uu	Vv	Xx	Yy	Zz
Tt	Uu	Vv	Xx	Yy	Zz





**Capítulo 2**  
**Vogais**

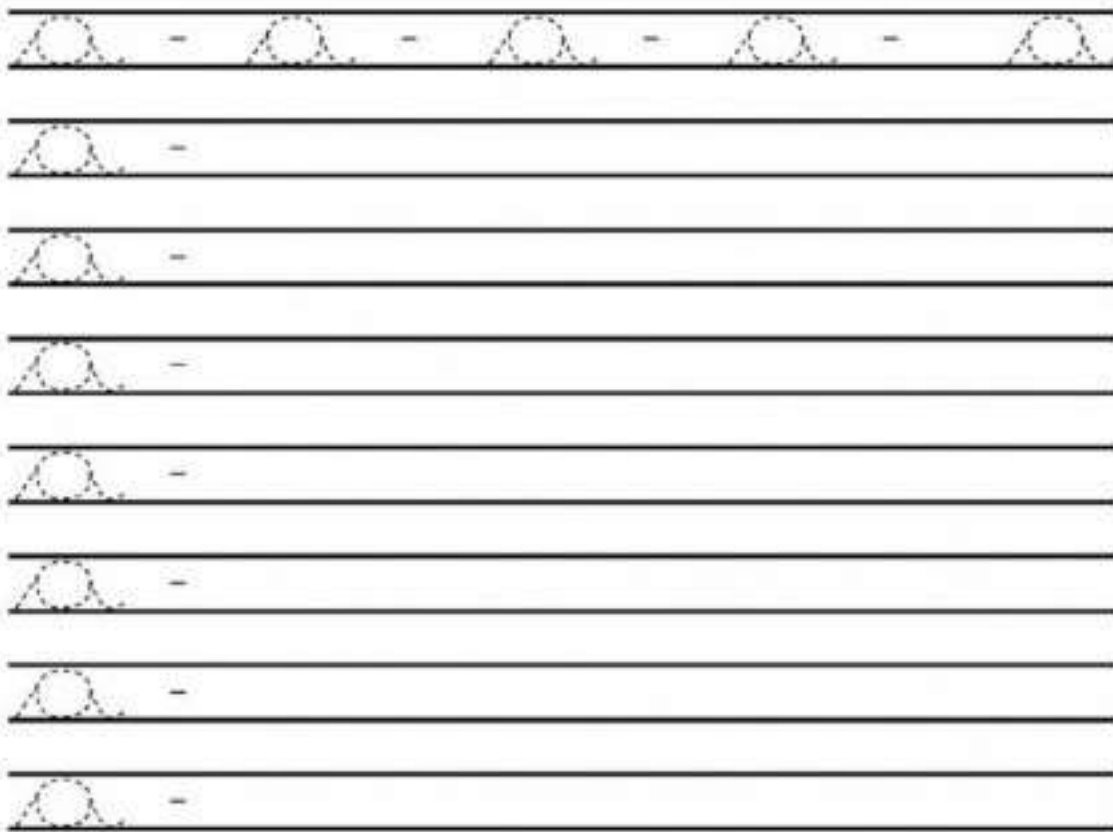
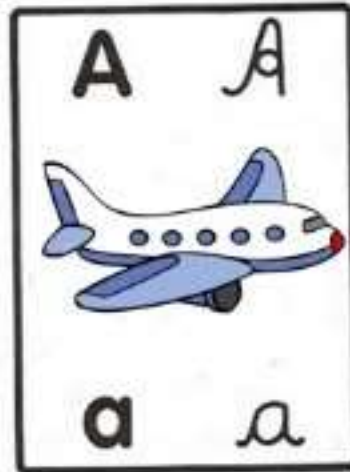
.....

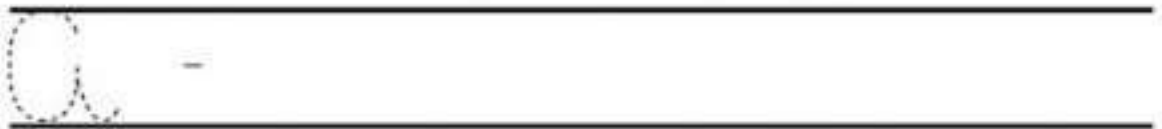
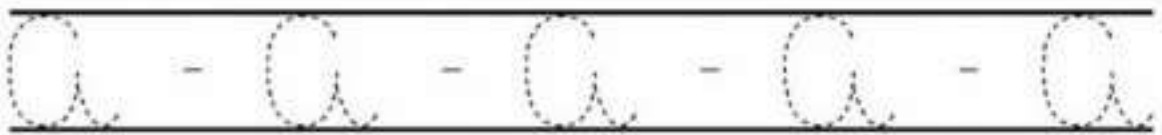
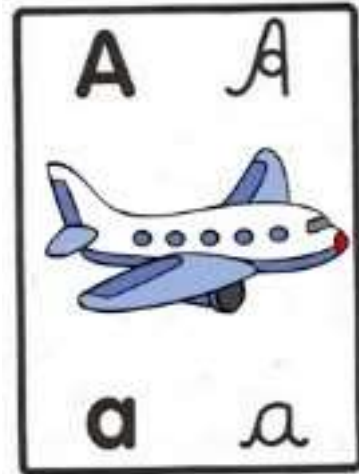


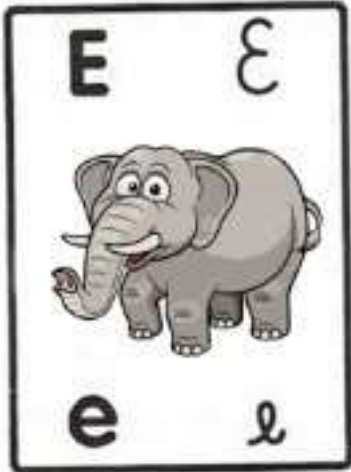
a ☆ e ☆ i ☆ o ☆ u

a e i o u

Handwriting practice lines consisting of multiple horizontal lines for tracing and independent writing.







e - e - e - e - e

e -

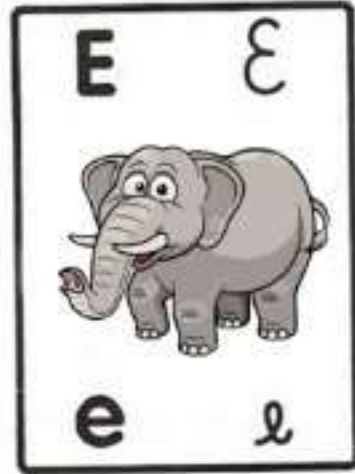
e -

e -

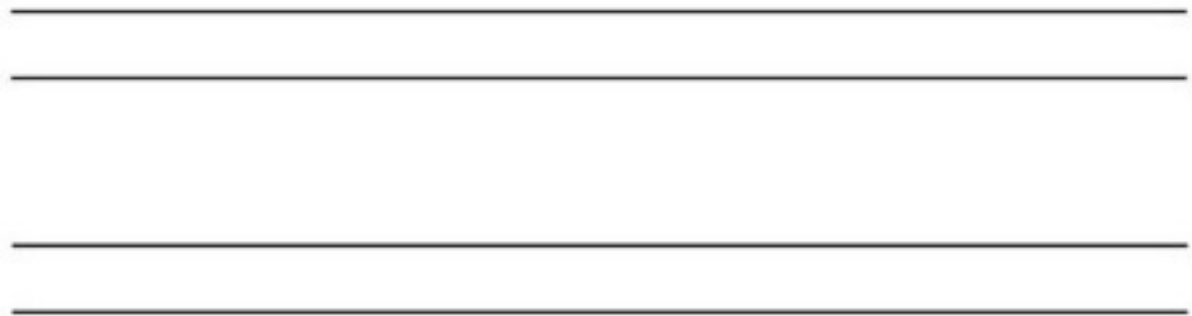
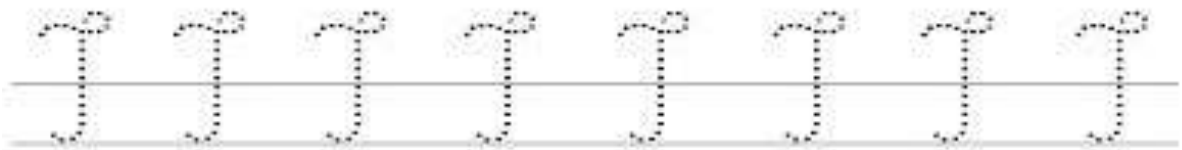
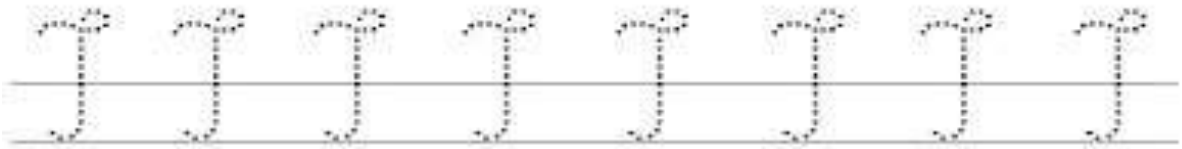
e -

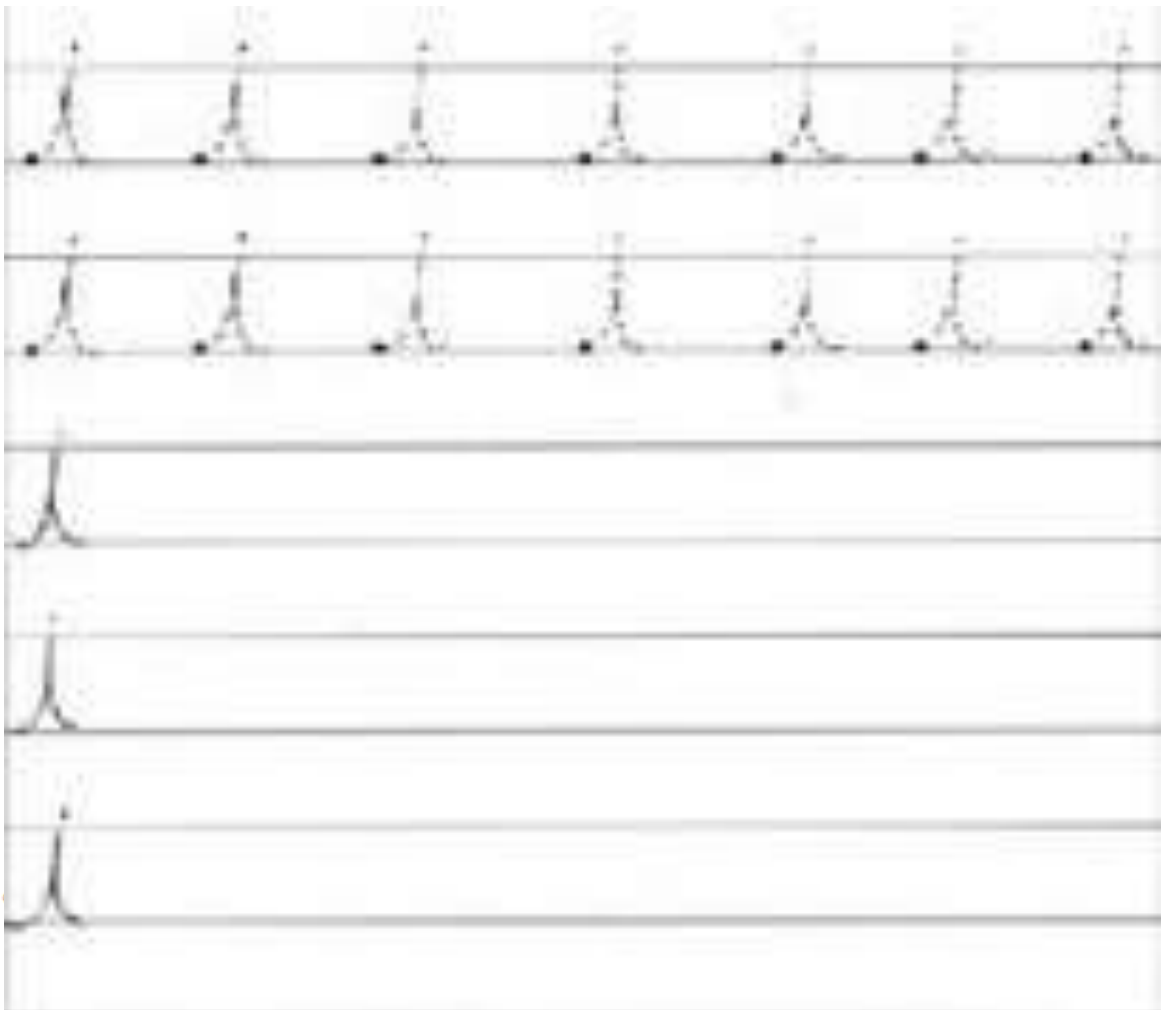
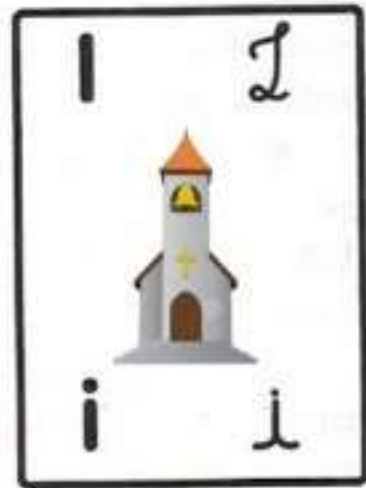
e -

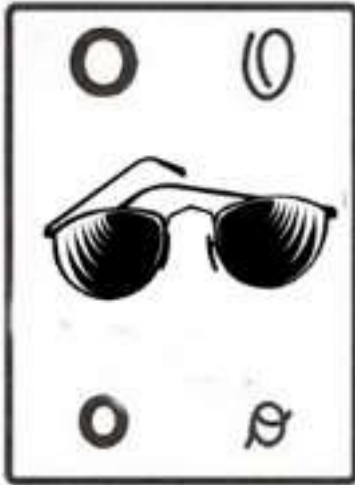




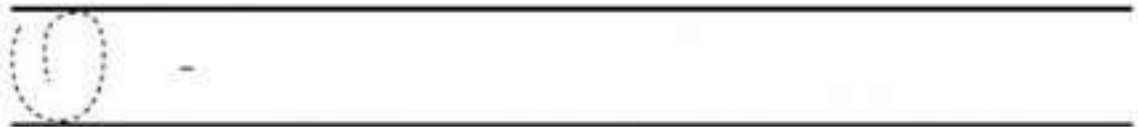
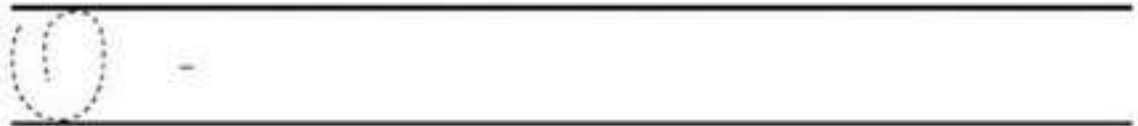
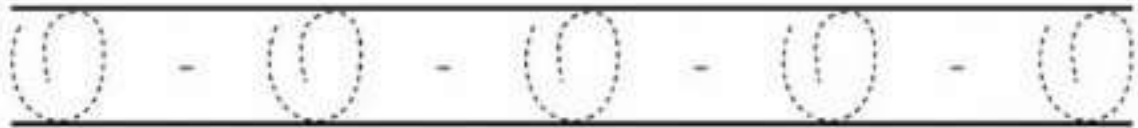
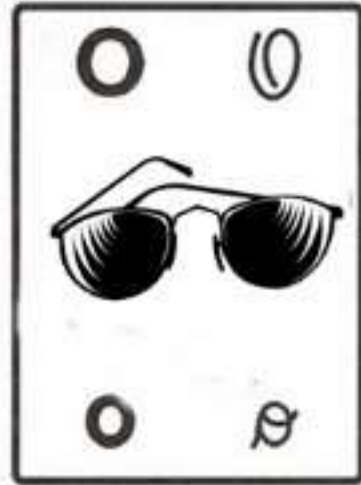
Handwriting practice lines for the letter 'e'. The first line contains a dotted uppercase 'E' followed by a dash, a dotted lowercase 'e' followed by a dash, another dotted uppercase 'E' followed by a dash, another dotted lowercase 'e' followed by a dash, and a final dotted uppercase 'E' followed by a dash. The following seven lines each begin with a dotted uppercase 'E' followed by a dash, providing a guide for letter height and placement on the lines.

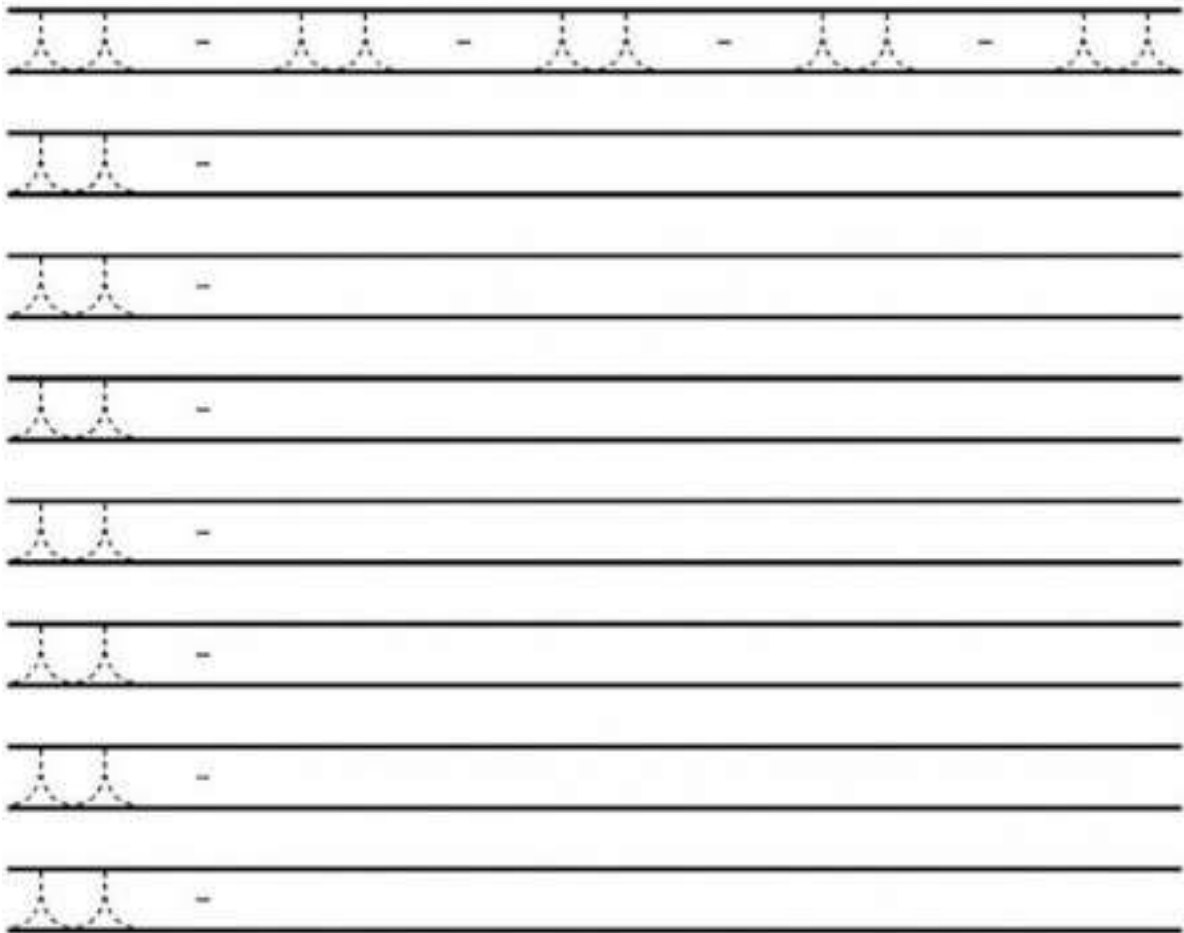
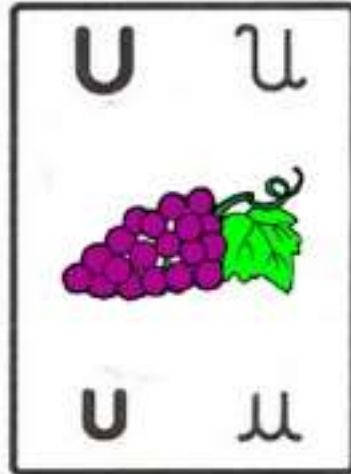


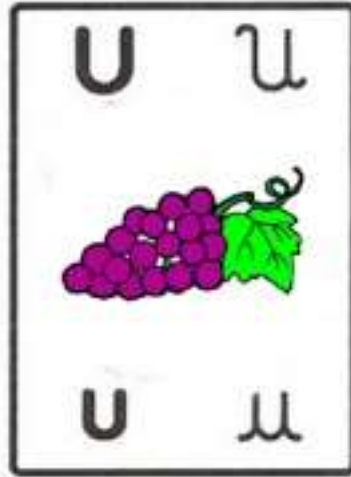




Handwriting practice lines for the letter 'O'. Each line consists of a top line, a middle line, and a bottom line. The first line contains five dashed 'O's, each followed by a hyphen. The following seven lines each contain a dashed 'O' followed by a hyphen, with the rest of the line being blank for practice.







u - u - u - u - u

u -

u -

u -

u -

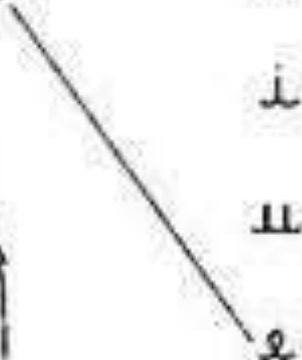
u -

Ligue as vogais maiúsculas às minúsculas.

A  
E  
J  
O  
U

u  
i  
o  
e  
a

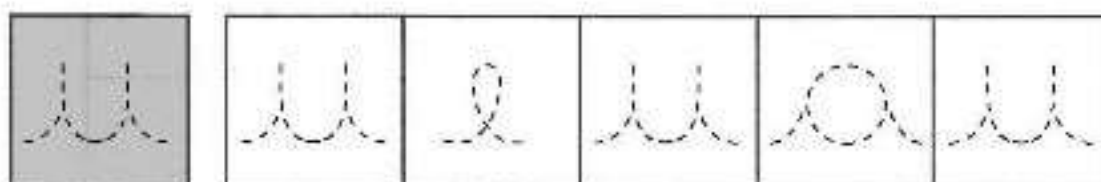
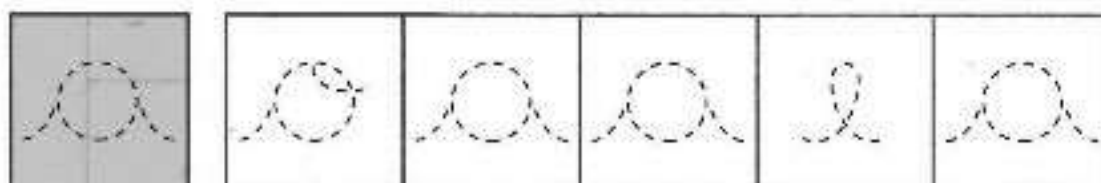
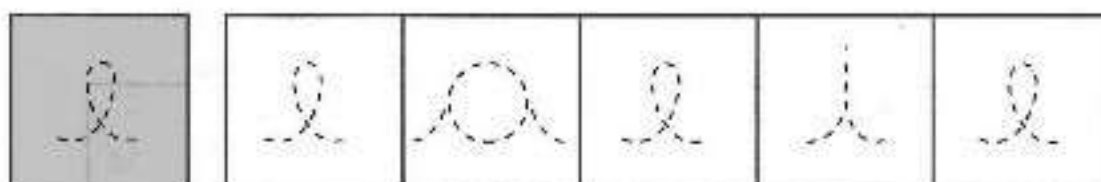
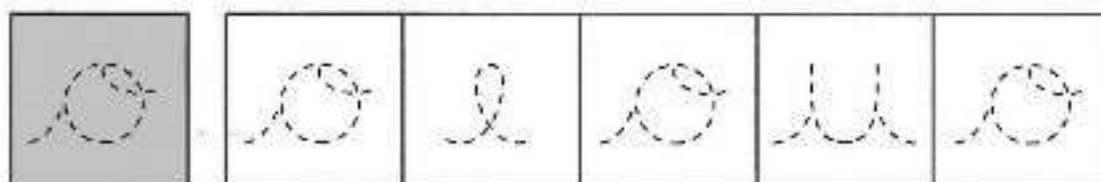
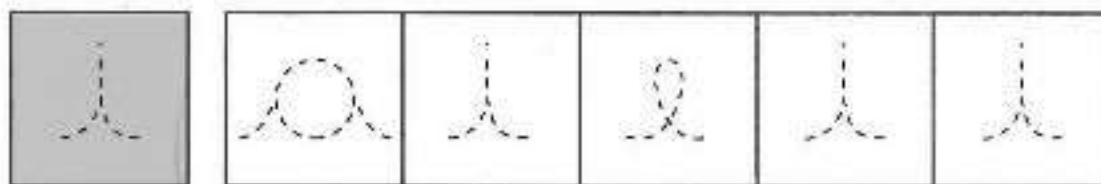
Ligue as figuras à letra inicial de seu nome. Veja o modelo.



a  
o  
i  
u  
e



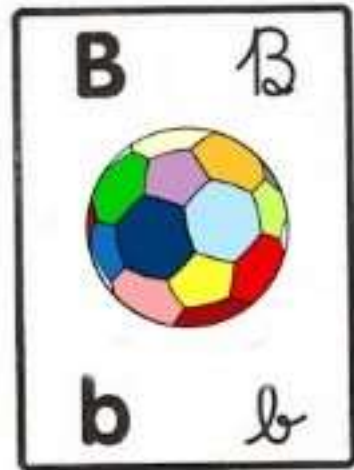






**Capítulo 3**  
**Consoantes**

.....



B - B - B - B - B

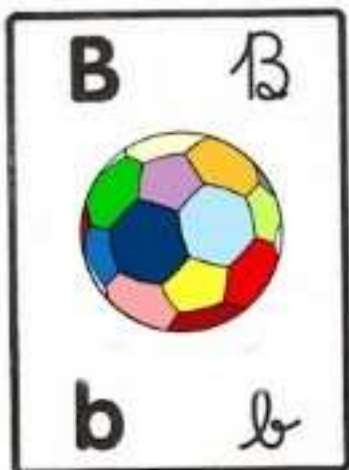
B -

B -

B -

B -

B -



b - b - b - b - b

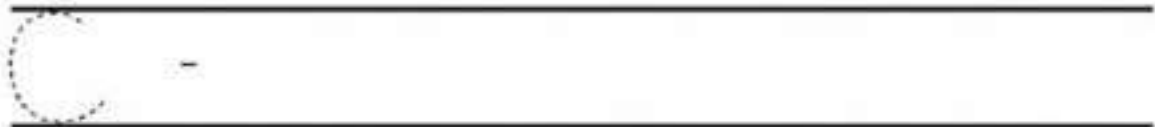
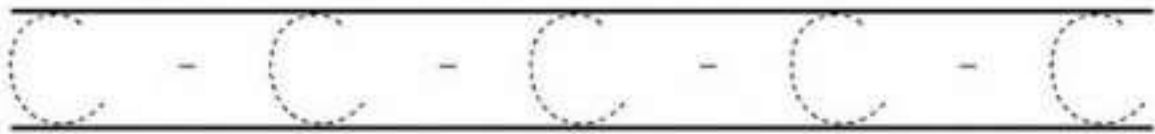
b -

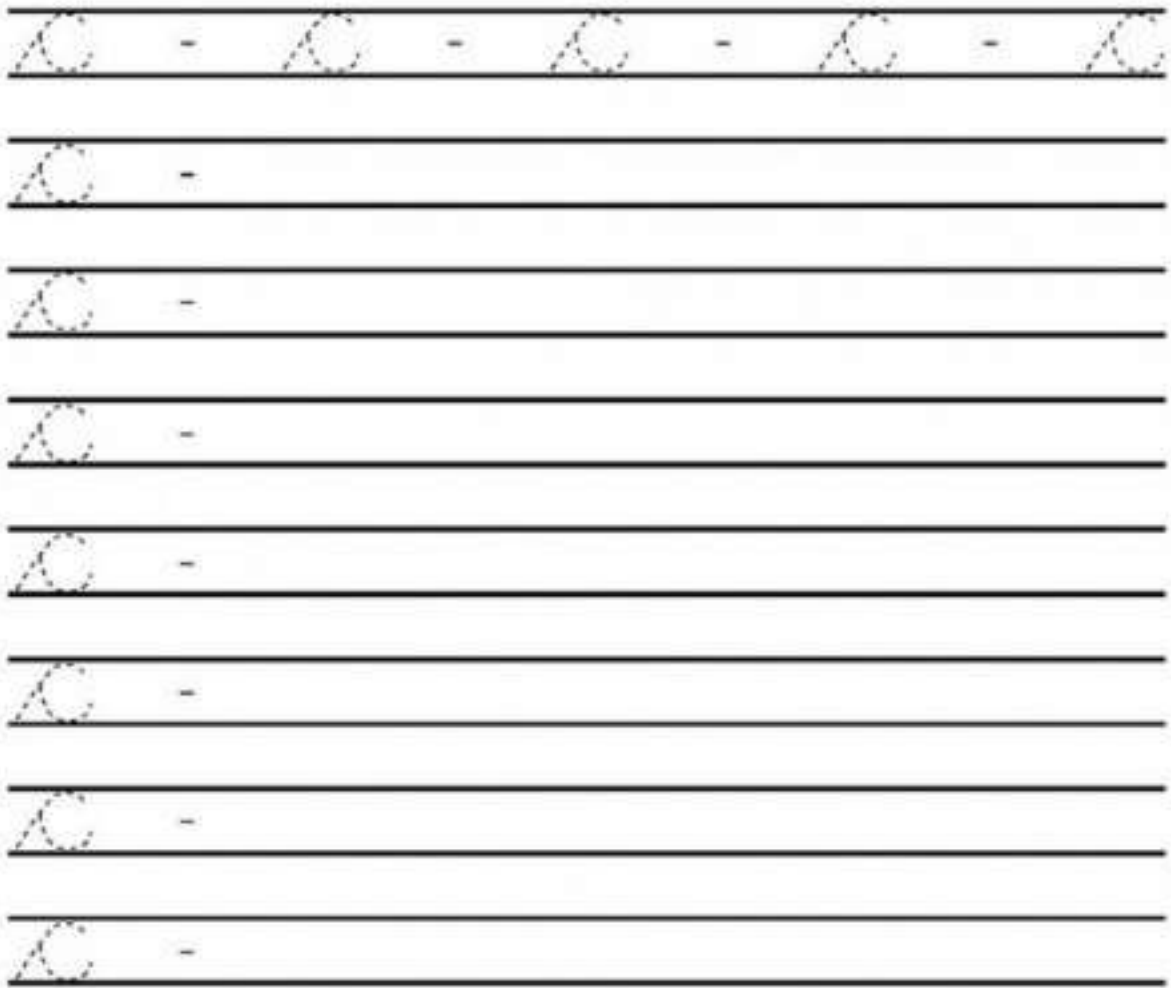
b -

b -

b -

b -







D - D - D - D - D

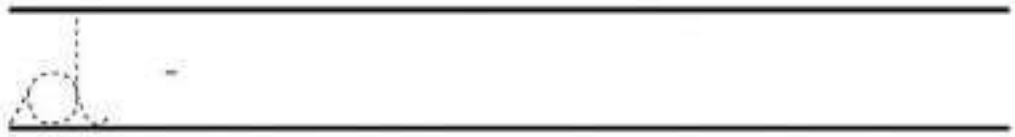
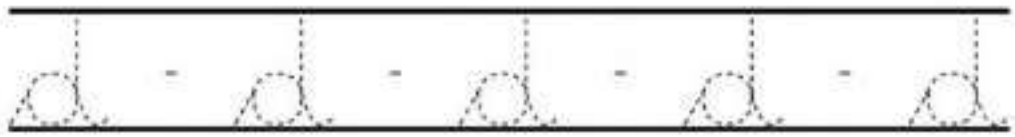
D -

D -

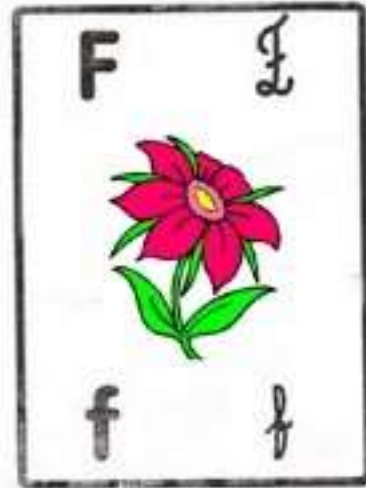
D -

D -

D -







f - f - f - f - f

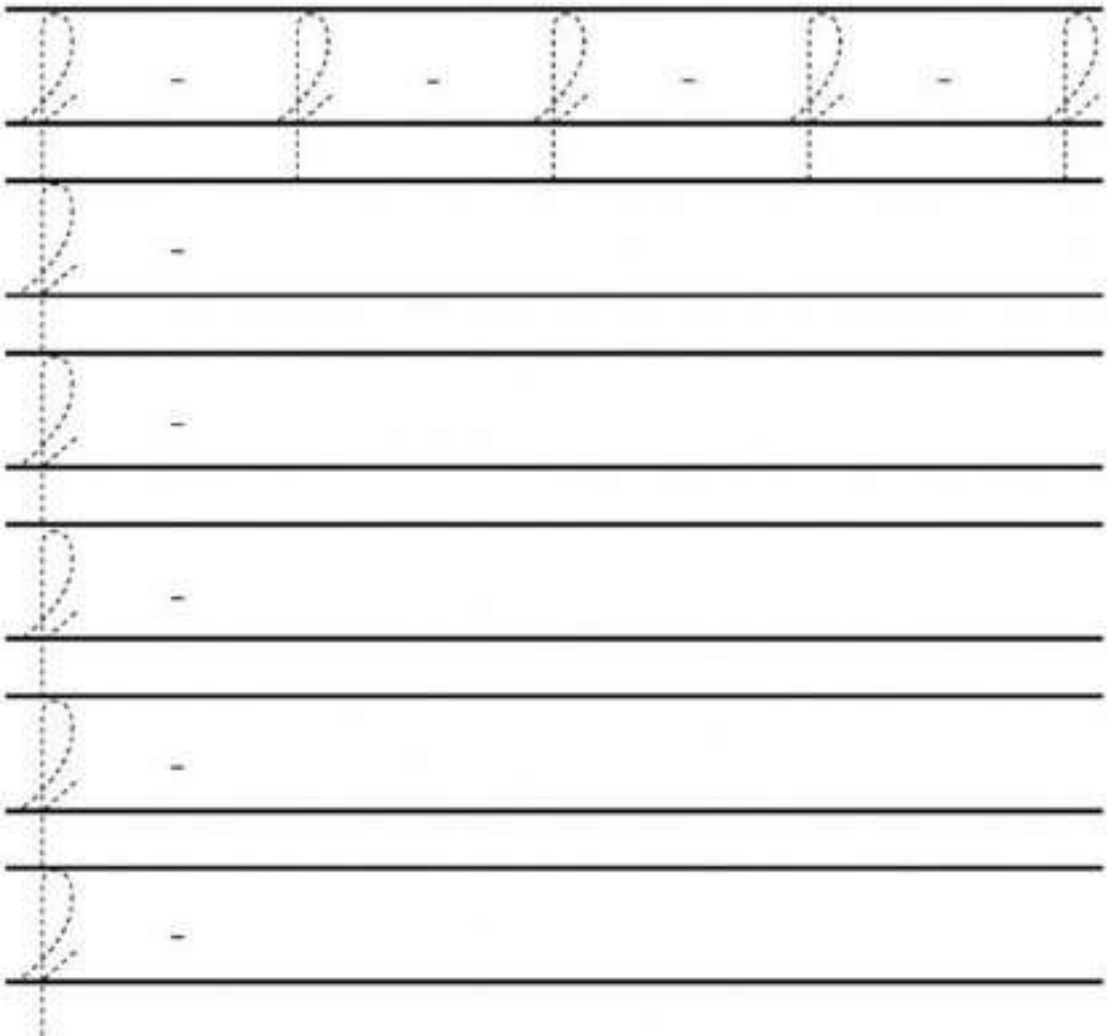
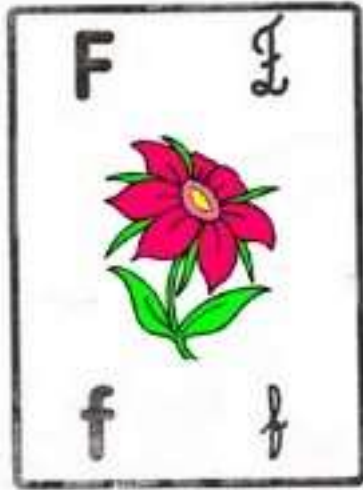
f -

f -

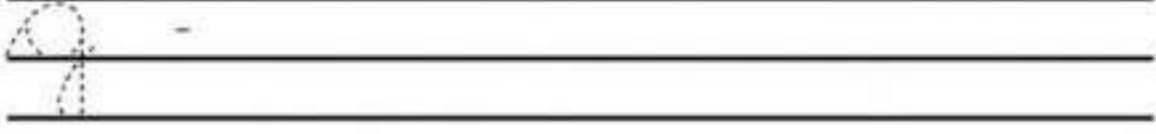
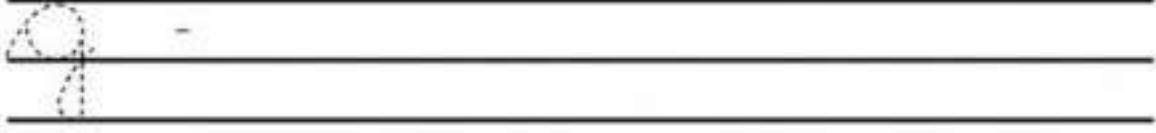
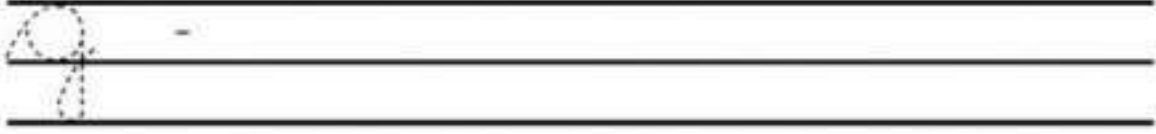
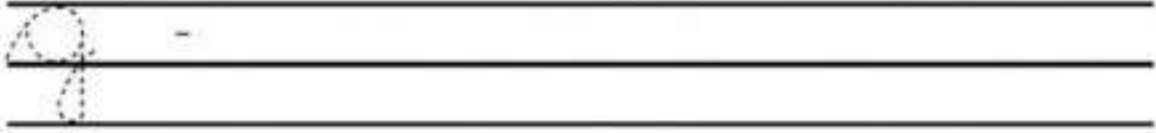
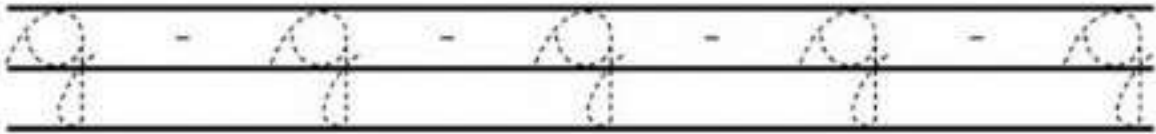
f -

f -

f -









H - H - H - H - H

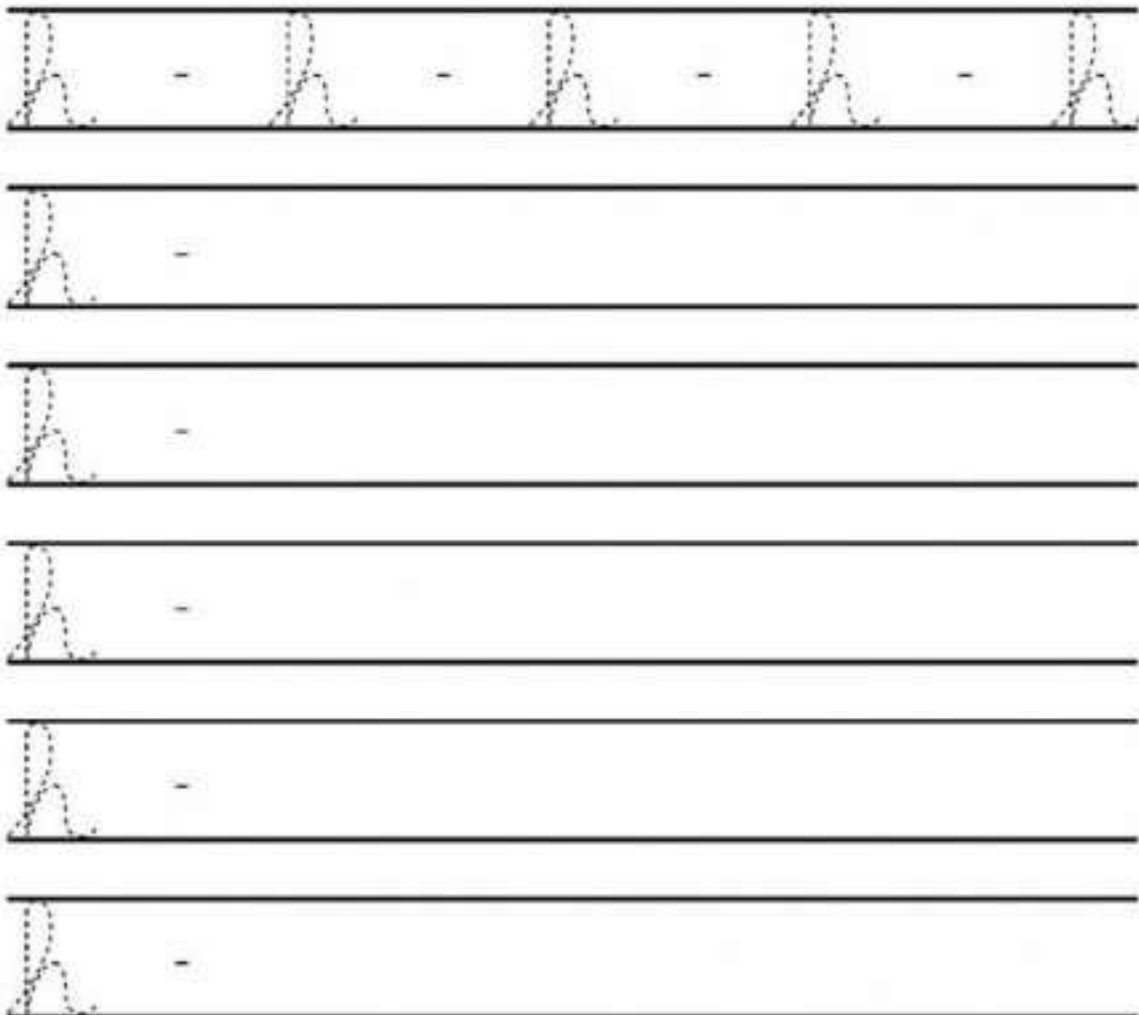
H -

H -

H -

H -

H -





Handwriting practice lines for the letter 'j'. The first row contains four dashed uppercase 'J's and four dashed lowercase 'j's, each with a small horizontal dash above it. The following four rows each start with a dashed uppercase 'J' and a dashed lowercase 'j' on the left side, followed by blank space for independent practice.



Handwriting practice lines for the letter 'j'. The first row contains five dashed 'j's for tracing, each followed by a hyphen on the top line. The following four rows each start with a dashed 'j' followed by a hyphen on the top line, leaving the rest of the line blank for independent practice.





L - L - L - L - L

L -

L -

L -

L -

L -



l - l - l - l - l

l -

l -

l -

l -

l -



# Capítulo 4

## Iniciação aos números

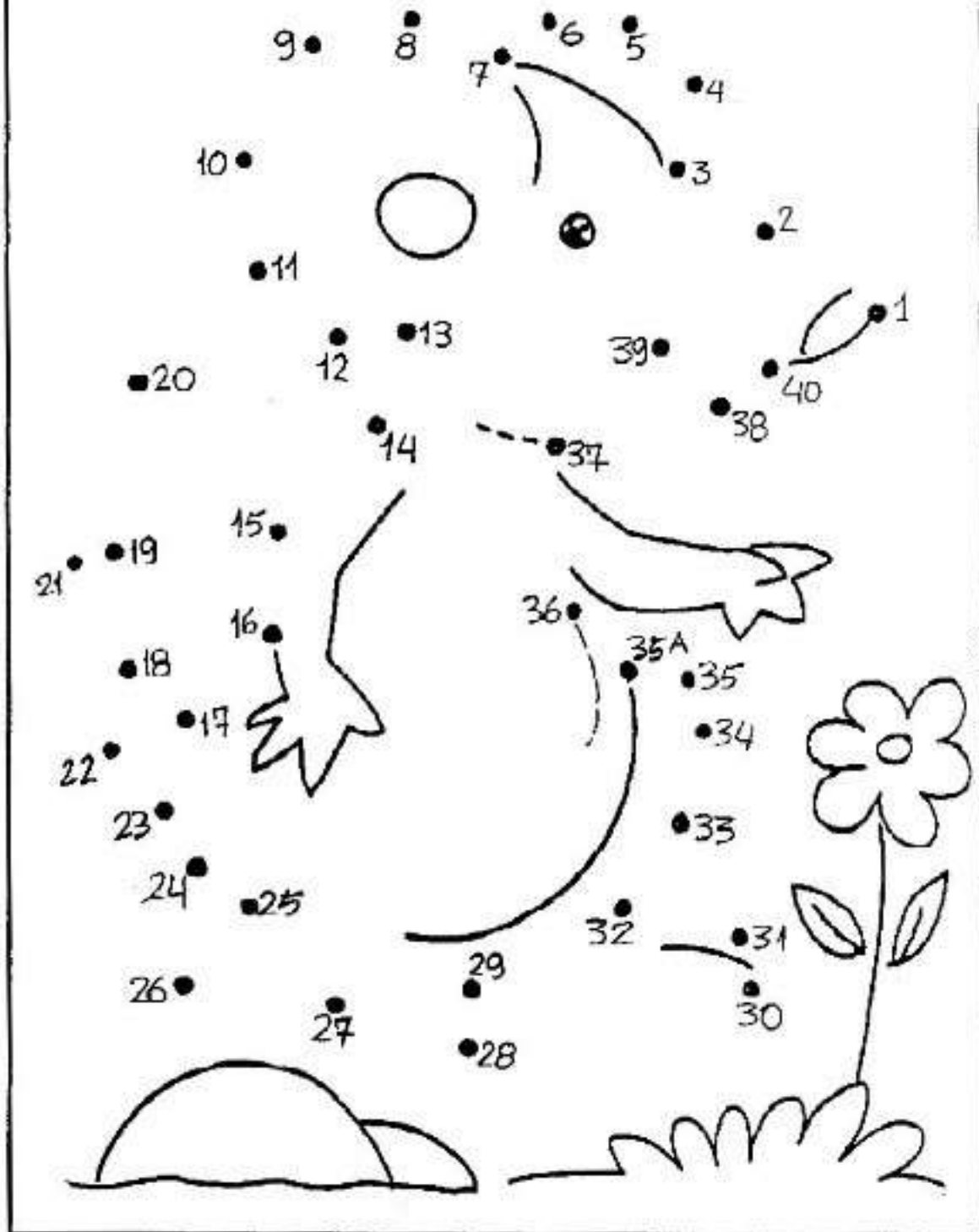
.....







# LIGUE PONTOS E TRACININHOS



0-1-2-3-4-5-6-7-8-9

Blank handwriting practice line with a central vertical line and 'x' marks at the bottom for alignment.

Blank handwriting practice line with a central vertical line and 'x' marks at the bottom for alignment.

Blank handwriting practice line with a central vertical line and 'x' marks at the bottom for alignment.





**Capítulo 5**  
**Consoantes**

.....



m - m - m - m - m

m -

m -

m -

m -

m -



M - M - M - M - M

m -

m -

m -

m -

m -

m -

m -



n - n - n - n - n

n -

n -

n -

n -

n -



n - n - n - n - n

n -

n -

n -

n -

n -

n -

n -



p - p - p - p - p

p -

p -

p -

p -

p -



P - P - P - P - P

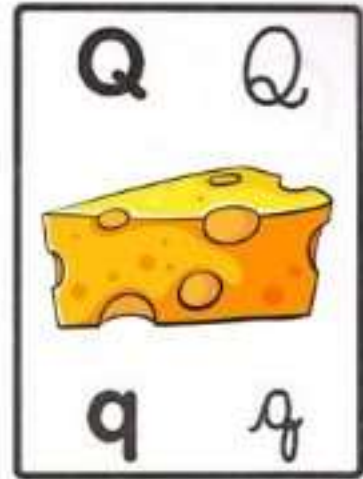
P -

P -

P -

P -

P -



Q - Q - Q - Q - Q

Q -

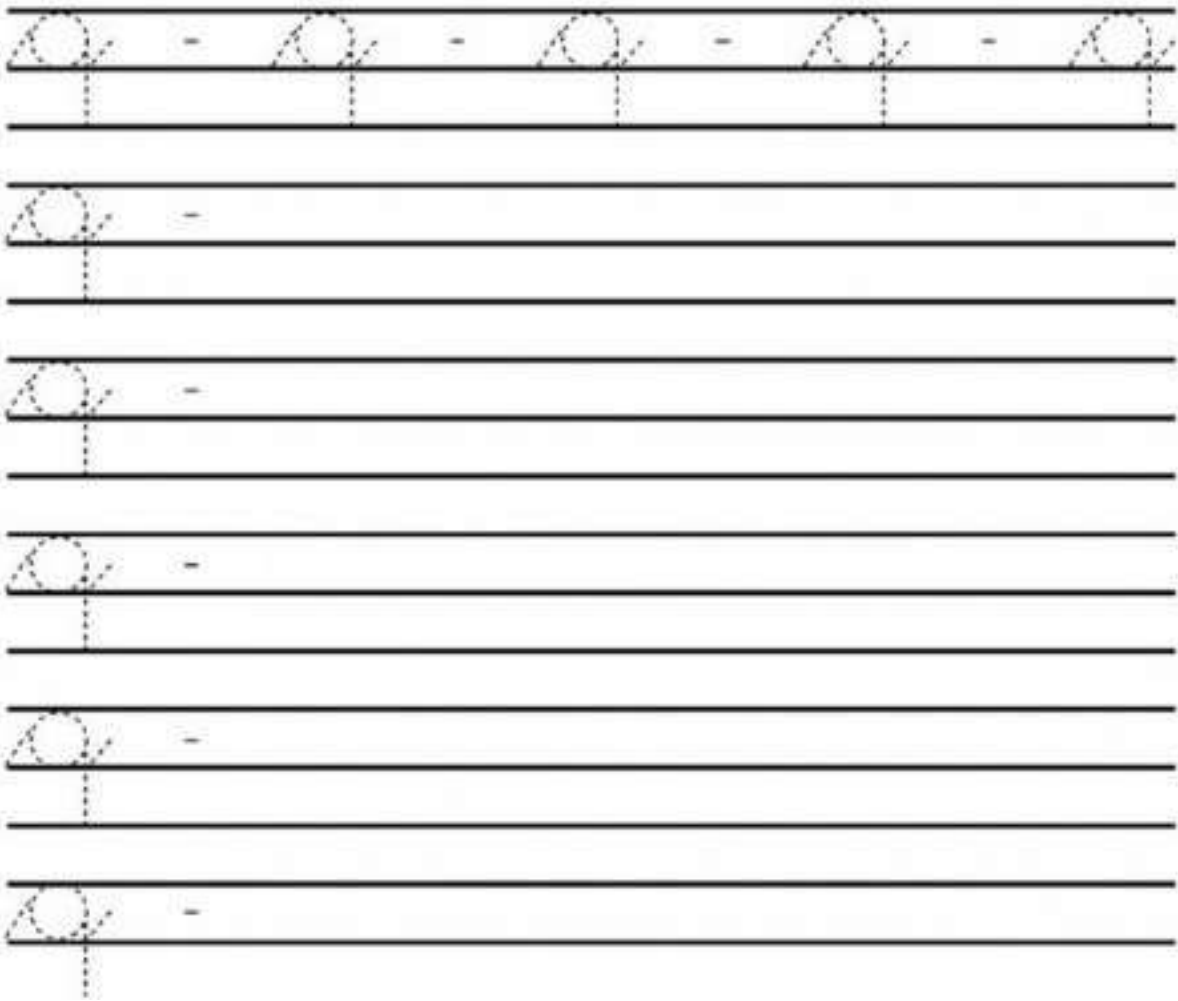
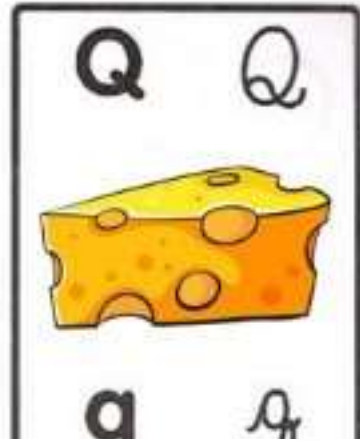
Q -

Q -

Q -

Q -







# Capítulo 6

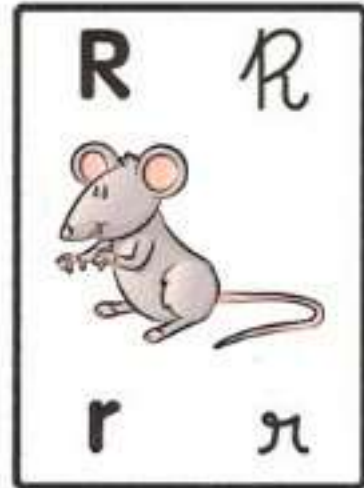
## Que horas são?

.....



**Capítulo 7**  
**Consoantes**

.....



R - R - R - R - R

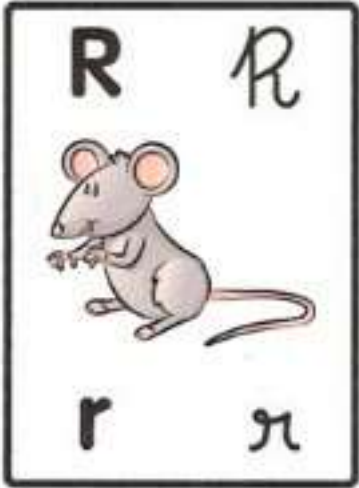
R -

R -

R -

R -

R -



r - r - r - r - r

r -

r -

r -

r -

r -

r -

r -



S - S - S - S - S

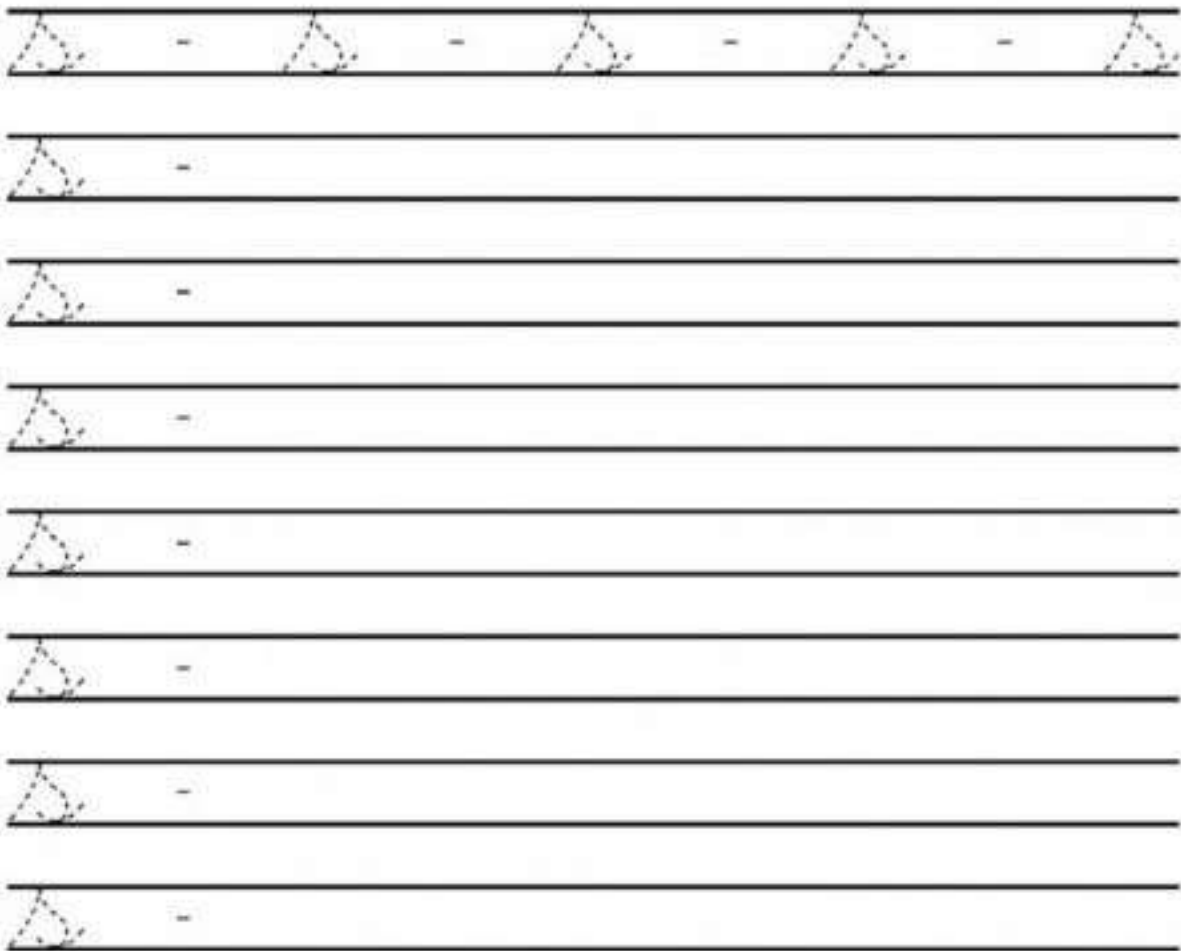
S -

S -

S -

S -

S -





T - t - T - t - T - t

T -

T -

T -

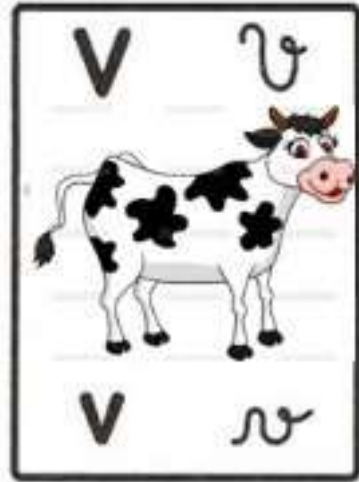
T -

T -





Tracing practice lines for the letter 't'. Each row consists of two horizontal lines. The first row contains five dashed uppercase 'T's, each followed by a small horizontal dash. The subsequent seven rows each contain one dashed uppercase 'T' followed by a small horizontal dash.



v - v - v - v - v

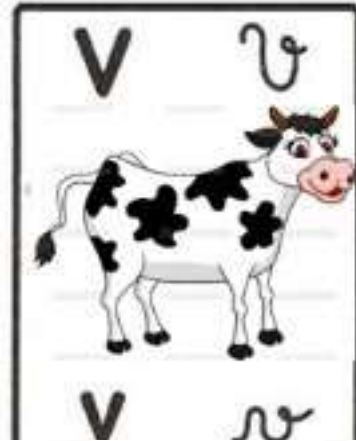
v -

v -

v -

v -

v -



v - v - v - v - v

v -

v -

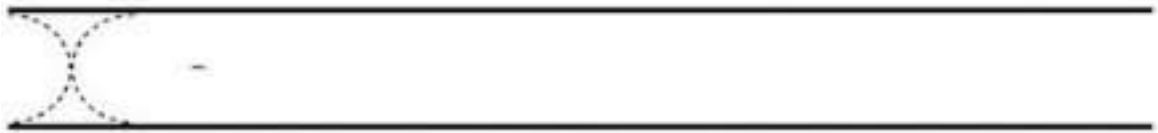
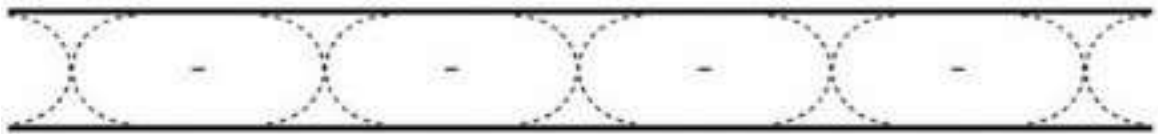
v -

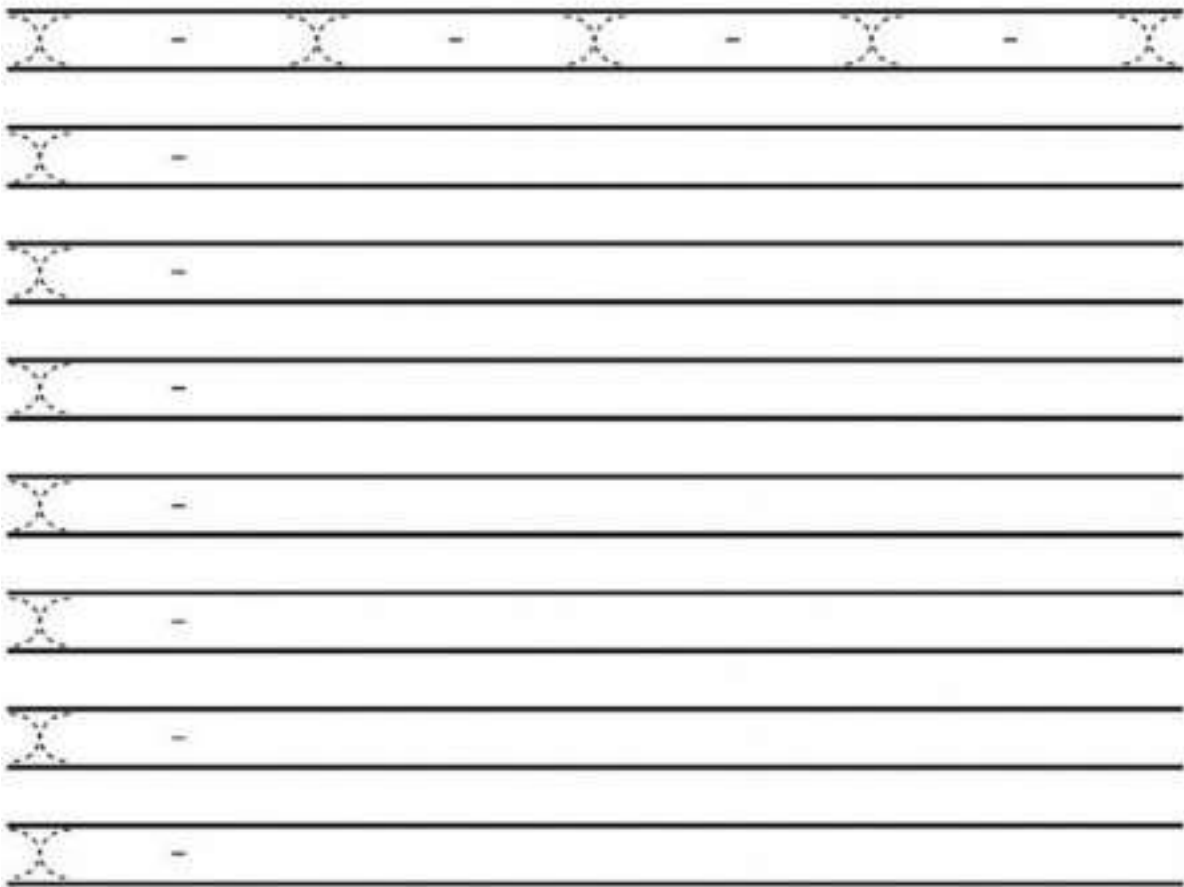
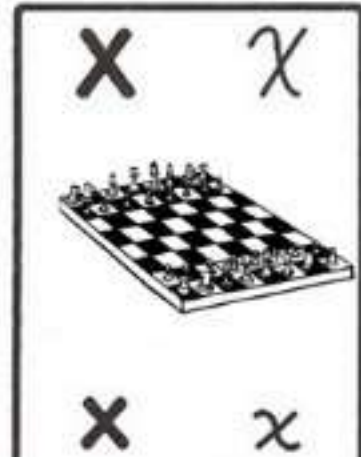
v -

v -

v -

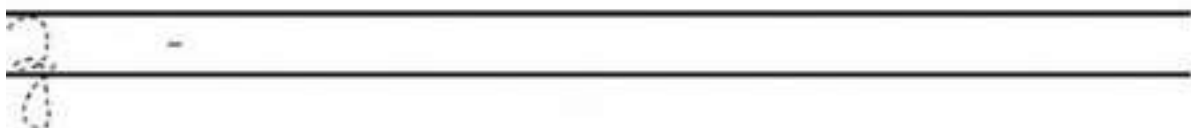
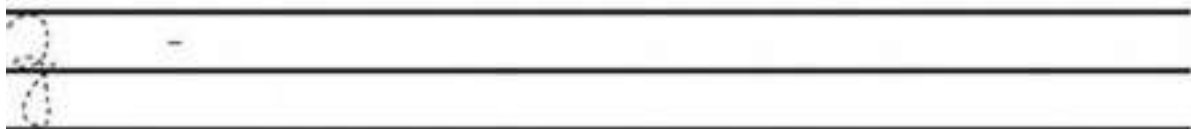
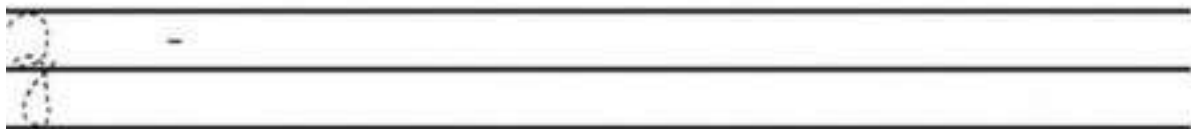
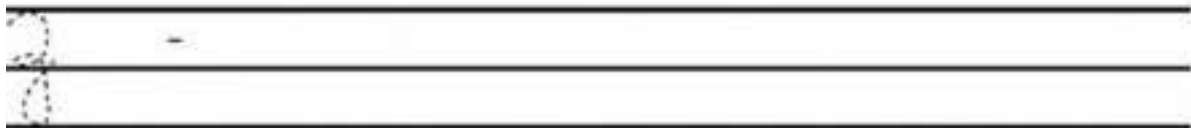
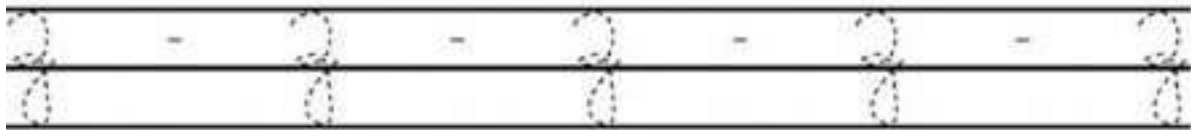
v -







Handwriting practice lines for the letter 'z'. The first row contains four dashed lowercase 'z' characters for tracing, each with a small dash indicating the starting point. The following seven rows are blank, each with a dashed 'z' on the left side and a dash on the left side to indicate the starting point for independent practice.





**Capítulo 8**  
Meses do Ano

.....





**Capítulo 9**  
**Copiar e Colar**

.....



depositphotos

depositphotos

# Capítulo 10

## Estações do Ano e Dias da Semana



depositphotos

depositphotos



depositphotos

depositphotos

depositphotos

depositphotos

depositphotos

depositphotos

# Capítulo 11

## Consoantes a duplicar





depositphotos

depositphotos

depositphotos

depositphotos

depositphotos

depositphotos

# Capítulo 12

## Jogo da Memória





depositphotos

depositphotos

depositphotos

depositphotos

# Capítulo 13

## Jogo das Letras



depositphotos

depositphotos



depositphotos

depositphotos

depositphotos

depositphotos

depositphotos

depositphotos

# Capítulo 14

## Exercícios de Revisão





**Capítulo 15**  
Copiar e Ditar

.....

## APÊNDICE E – ANÁLISE DE CONTEÚDO



Análise de Conteúdo – 1ª Entrevista Semiestruturada ao participante na Oficina de Letras

CATEGORIAS	UNIDADES DE CONTEXTO
<b>Origens Sociais</b>	<p><i>[...] sabe que a minha vida não foi fácil e perdi muita memória, parece que não me lembro das coisas. Nasci em Coimbra, tenho uma irmã que é quem cuida de mim, a minha família era muito pobre, vivíamos daquilo que a terra nos dava e daqueles biscates que tanto eu como a minha irmã íamos fazendo</i></p> <p><i>Em novo meti-me no álcool e depois olhe eu fiquei viciado e depois tive de ir para o hospital estive internado e depois vim para aqui. Eu sei que aquilo que tive foi muito grave mas sabe eu morria de qualquer forma [silêncio] se não fosse a minha irmã eu não estava aqui [fica emocionado, com lágrimas nos olhos].</i></p>
<b>Escolarização</b>	<p><i>[...] a minha família também não podia dar tudo aos dois, então deram à minha irmã a possibilidade de ir para a escola enquanto eu ia trabalhar, ou pelo menos tentar. Gostava de ter ido à escola aprender a ler e a escrever pelo menos isso, mas nunca consegui. Aprendi tudo porque era obrigado a aprender, nos trabalhos que tive tinha de saber pelo menos contar, gosto mais de números, eu trabalhei em vários lados que tinha de contar dinheiro, agora das letras não gosto, são muitas e fico baralhado.</i></p>
<b>Mundo do trabalho e profissão</b>	<p><i>O trabalho que gostei mais gostei era no verão quando vinha para aqui vender bolas de Berlim na praia, era muito cansativo, doíam-me as pernas mas gostava muito.</i></p> <p><i>De resto não me lembro se trabalhei mais e em que... sabe desde que estive internado no hospital por causa de beber muito eu não me lembro de grande coisa.</i></p>
<b>Reforma/Aposentação</b>	<p><i>Aquilo que a minha irmã me conta é que já estou reformado deve ter sido pela doença que tenho</i></p>
<b>Institucionalização</b>	<p><i>Agora quero aproveitar a vida, aquilo que não podia fazer, mas aqui também não me deixam, quando eu estava em Coimbra só ia para o lar de dia depois ao fim da tarde ia dormir a casa mas metia-me lá num café e bebia muito, então a minha irmã pôs-me aqui. Eu sei que tenho de me portar bem mas ir à rua passear também não faz mal ou faz? [perguntou ele entre dentes]. Agora que estou aqui quero fazer muitas coisas senão fico o dia todo parado e assim as horas não passam. Olhe podíamos ir à piscina, ou fazer exercício... Também pode fazer aquilo que lhe pedi, ensinar-me a ler e escrever e depois</i></p>

*já posso assinar o meu nome nos cheques. Gosto de estar entretido e gosto de fazer tudo, menos ficar parado.*

Análise de Conteúdo – 2ª Entrevista Semiestruturada ao participante na Oficina de Letras

CATEGORIAS	UNIDADES DE CONTEXTO
<b>Antes da Oficina de Letras</b>	<i>[...] isso é fácil, eu não sabia grande coisa, se escrevesse numa folha eu conseguia copiar mas não sabia nada do que lá estava escrito. Sempre gostei mais de números, são mais fáceis de fazer e eu sei contar, e sei fazer contas.</i>
<b>Dificuldades sentidas</b>	<i>Sim! Não me sinto muito confiante em fazer as coisas sozinho mas pelo menos já não preciso de copiar. Sabe que eu não sou muito bom de memória, demoro muito tempo, sou lento... [um longo silêncio] Acho que sou capaz, demoro tempo mas sou capaz. Não foi à toa que perdemos estes dias a aprender não foi? [pergunta isto a rir-se]</i> <i>[...] O que foi mais difícil das aulas não foi o que aprendi foi o tempo... tinha de ser tudo muito rápido e tinha de insistir comigo senão não aprendia nada... Se calhar nas atividades as letras foi o mais difícil, para quem nunca tinha lido e visto letras assim é normal, mas no fim de as ver tantas vezes já era mais fácil [...]</i>
<b>Avaliação da Oficina de Letras</b>	<i>[...] Não mudava nada, aliás se calhar, fazia em mais tempo. Isto tinha de acabar? Acho que podíamos fazer tudo isto todos os dias! Eu gostei muito e todos os velhotes iam gostar. Sim, a menina parecia uma professora, dizia que tinha de saber e eu tinha, ainda tentava fugir mas a menina não deixava. Gostei das aulas todas, e fez bem dividir as aulas das letras com os números e com os desenhos.</i> <i>Ora bem, eu gostei muito de tudo, tenho pena de ter acabado! Olha fale lá com os senhores para vir aqui dar as aulas todas pode ser? Sabe o que eu gostei mais? De saber que agora consigo escrever o meu nome sozinho, ainda me baralho um pouco as letras e as vezes esqueço-me do nome das letras mas a minha cabeça não dá para mais. A próxima etapa é fazer palavras cruzadas [riu-se às gargalhadas]</i>

## Análise de Conteúdo - Entrevista à Profissional TSS

CATEGORIAS	UNIDADES DE CONTEXTO
<b>Opinião sobre a Oficina de Letras</b>	<i>Primeiro quero dar-te os parabéns pelo Projeto, só lamento que nem todos vejam os benefícios que estes projetos têm para os nossos idosos</i>
<b>Comportamentos observados</b>	<p><i>O senhor Joaquim quando aqui chegou era uma pessoa sem motivação nem objetivos nenhuns, e neste momento é uma pessoa que tem objetivos e que encontra motivação em todas as atividades que vai realizando.</i></p> <p><i>O senhor Joaquim tem vindo a mostrar ser uma pessoa mais confiante de si próprio, capaz de enfrentar todas as adversidades, ou seja, a possibilidade de assinar o seu nome na renovação do cartão de cidadão ou até mesmo numa pequena atividade de grupo, denota nele um orgulho naquilo que conseguiu atingir em pouco tempo.</i></p>
<b>Avaliação da Oficina de Letras</b>	<i>Tanto o teu projeto como outros são uma mais-valia, tudo o que seja para minimizar os tempos mortos dos idosos são ótimos! Com a idade deles e com enfermidades como alguns apresentam, todas as ocupações são bem-vindas, quanto mais específicas melhor, daquelas que tragam conhecimento e interesse a eles melhor ainda. Nesta altura da vida, mesmo que digam que não querem aprender todos os conhecimentos são uma forma de ganhar tempo de vida ativa e de qualidade de vida, aliás até permite aumentar neles uma autoconfiança e um orgulho em tudo o que conseguem realizar.</i>